

AS CONDIÇÕES DE CULTURA NO ALGARVE

UMA Nota da Redacção do *Jornal do Algarve* de uma das últimas semanas, sublinhava-se com uma cultíssima observação, a discriminação cultural do sul do País (e particularmente o Algarve) em relação ao resto do País. Pelos factos, pelas actividades culturais, pelas condições de cultura e pela mentalidade das populações em geral, é assim mesmo: não se fez nenhuma opção realista no plano cultural. Os Salões Nacionais de Arte, as iniciativas musicais, as companhias de teatro, as organizações cinematográficas, as instituições culturais de escala nacional, têm por um lado esquecido o sul do País e por

por Carlos Albino

o outro lado nós aqui nem dispomos das condições de cultura nem sequer os intelectuais algarvios se têm empenhado verdadeiramente na discussão dos factores de cultura que hoje mesmo é já possível dinamizar.

Como o sábio que não conseguiu para a sua alavanca o tal ponto de apoio que lhe permitia — a existir — levantar o planeta que habitamos... a impossibilidade de encontrar esse ponto de apoio no Algarve para levantar uma obra cultural autêntica provém de um facto muito simples: cada um de nós, seja daqui ou dali, político ou crítico das coisas do desenvolvimento, Urbano ou Lorena de Noronha e Sande na certa ironia de Eça de Queirós, cada um de nós faz parte desta realidade algarvia que está ao mesmo tempo a viver e a examinar.

A nossa impreparação colectiva podia e devia ser interpretada num estudo sociológico profundo. E nesse estudo obrigatoriamente teríamos de atender a várias razões, que não somente as de uma comprovada discriminação. Em primeiro lugar razões sociológicas e psicológicas: um choque geracional antecipado e mais intenso por influência social do turismo; uma necessidade de desmistificação da vida mental que foi sentida de les-

-alés por influência da emigração e do progresso dos meios de comunicação; uma crise do paternalismo (que não é apenas um mero fenómeno familiar) e sobretudo uma ânsia incontida de sinceridade — todas estas razões e necessidades não estudadas ainda explicam em parte a nossa impreparação, o atavismo dos intelectuais, uma autêntica paralisia cultural.

Um segundo grupo de razões explica a inexistência de uma política cultural, ou de uma política das condições de cultura: uma atitude marcadamente imobilista perante os valores culturais do Algarve, o retardamento da movimentação do pensamento em geral e do moderno pensamento cristão, a falta de informação adequada acerca dos problemas da cultura portuguesa...

E podíamos continuar (havemos de continuar) nesta análise do que somos e de porque é que não temos...

O EVOLUIR DA MENTALIDADE

DEFINE-SE por mentalidade, a capacidade de adaptação a novas ideias e, a intuição de definir as mais válidas entre elas, para um processo histórico enquadrado nas realidades sociais e económicas, que se opõem ao homem em acção e em particular.

Define-se por mentalidade, a modificação que cada indivíduo, acercando-se duma cultura, ou recebendo apenas a que lhe deram, estruturou, sendo incapaz de sair dessa estrutura, e concebendo como revolucionário tudo o que saía do tradicionalismo mental a que se acolheu. Como exemplo desta mentali-

A Comissão Técnica da União Europeia de Radiodifusão vai reunir no Algarve

Em Abril próximo realizar-se-á na Praia da Rocha uma reunião da Comissão Técnica da U. E. R. (União Europeia de Radiodifusão), em que participam cerca de 170 elementos dos países membros.

Trata-se de uma jornada de grande interesse para o País e de modo especial para a promoção turística do Algarve.

por Adão Correia

dade, ocorre-nos apontar o facto de os moços usarem o cabelo como as mulheres e isso ser tomado em sentido depreciativo, esquecendo-se que até os reis o usaram assim, dando exemplo de dignidade e de nobreza.

O homem médio português (não é gratuito afirmar-se que pesa aí a intuição duma consciência histórica não inteiramente elucidada) é essencialmente um tipo de mentali-

(Conclui na 4.ª página)

APLAUDINDO A TV

por Maria de Oihão

SEMPRE que nos é possível, abrimos o televisor quando se anuncia o programa «Segredos do Mar», o que é mais que explicável não só por havermos nascido e vivido d'ela e de anos sempre à vista da Ria Formosa, como ainda pelo valor da rubrica. Na terça-feira, retribuímos com o trabalho de Helder Mendes, a todos os títulos, extraordinário. A nossa Província mereceu, enfim, as atenções com que nem sempre a têm focado as câmaras da T. V. Haja em mente a reportagem de triste memória, efectuada no Verão, do Hotel da Penina, com um pseudofestival precedido de um documentário «feito para exportação», segundo julgamos. Um Algarve sofisticado, snob, inacessível às grandes maiorias como se a verdade das suas gentes e dos seus problemas se tivessem de envolver no diáfano manto da ilusão e da euforia.

Neste 2 de Dezembro tal não sucedeu e aqui felicitamos o autor do programa e todos os componentes da equipa. A vida, tantas vezes difícil e primitiva, das gentes ribeirinhas ali estava impregnada pelo lirismo das imagens e empolgante pelo realismo dos aspectos focados. Os pescadores da Ria Formosa que nas bandas de Faro deixaram de se ocupar da faina do atum, cuja armação revimos, imóvel e fria, foram bem representa-

dos pelo rosto moreno e encarquilhado de ti Francisco, de 67 anos de vida, passados 55 nas águas do mar. Perto de 30 anos trabalhou na armação do atum e agora? Deverá ficar em casa, de braços cruzados, sem pão sobre a mesa? Desabafou perante as câmaras da televisão e apareceu-nos a documentar vários tipos de pesca artesanal: a fissa, o candeio, as morfonas, os tapa-esteiros, os alcastruzes, as redinhas, tudo se mostrou e se explicou em termos claros e atraentes. Lamentou o sear-

(Conclui na 9.ª página)

janela do MUNDO

O HOMEM DA VOZ MEIGA

VI há pouco, num cinema da província, um filme que me tinha passado despercebido em Lisboa. Chama-se «O doce corpo de Deborah». Por acaso, tem pouco interesse, serviu apenas para passar o tempo e tirar uma grande lição: é que as aparências, muitas vezes iludem. A bela Deborah tinha o seu amantezinho e tratou da saúde do marido para lhe ficar, ainda por cima, com o seguro de vida. Ora isto, ou mais ou menos, passa-se todos os dias.

Dizer que se é «isto» ou «aquilo» é muito fácil. As palavras não custam dinheiro. Saem da boca, quantas vezes inconscientemente, e horas depois, o senhor «fulano de tal» pode estar a afirmar completamente o contrário. Para ele, não tem importância alguma, mas, para outras pessoas, isso significa falta de coerência, de dignidade, de honestidade, de verticalidade, etc., etc.

(Conclui na 7.ª página)



Vista parcial de Faro

TIVERAM GRANDE BRILHO AS COMEMORAÇÕES DO 87.º ANIVERSÁRIO DOS BOMBEIROS MUNICIPAIS DE FARO

ASSINALANDO 87 anos de prestável actividade, a Corporação dos Bombeiros Municipais de Faro promoveu no domingo várias cerimónias que tiveram muito brilho.

Após o izar das bandeiras das Corporações presentes, no quartel que se encontrava festivamente engalanado, foi celebrada missa na sé catedral tendo o celebrante referido a humanitária missão do bombeiro.

Foram depois benzidas duas novas viaturas, um auto-tanque, com capacidade para 4 800 litros e uma ambulância com duas macas, efectuando-se em seguida uma sessão solene no salão nobre dos Paços do Concelho, presidida pelo sr. dr. Manuel Esquivel, governador civil do Distrito, ladeado pelos srs. major João Henrique Vieira Branco, presidente da Câmara Municipal de Faro, coronel Rogério Cansado, inspector de Incêndios da Zona Sul, Moura e Silva, presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses, comandantes distritais da P. S. P. e da L. P., representante do comandante militar de Faro e eng. Calado de Sousa, comandante da Corporação aniversariante. Em lugar à parte via-se monsenhor Francisco Pardal, representando o prelado da diocese.

A sessão abriu com palavras do sr. eng. Calado de Sousa, que historiou a vida da Corporação e testemunhou o seu reconhecimento a

(Conclui na 7.ª página)

A CIRCULAÇÃO DE VEÍCULOS NA CIDADE PREOCUPA BASTANTE A EDILIDADE FARENSE

APRESENTADO ao conselho municipal, que o aprovou, pelo presidente da Câmara de Faro, sr. major João Henrique Vieira Branco, dá-nos o plano camarário de actividade para 1970 uma ampla ideia da crescente importância da

capital algarvia e dos esforços do seu Município para o prosseguimento de uma valorização que atinge os mais diversos campos, desde o cultural ao da melhoria das condições de habitabilidade para as classes menos favorecidas.

Refere o plano que, estando concluídas as três primeiras fases de adaptação do Convento das Freiras a Museu Municipal e prestes a terminar a quarta, se aguarda uma resolução do sr. ministro da Educação, a fim de se levar ou não a efeito a fase subsequente, a 5.ª, comportando pavimentações, tectos e acabamentos das salas das alas nascente e sul, prevenindo-se a possibilidade de o imóvel vir a ser

adaptado a Instituto Industrial.

No sector do saneamento, propõe-se o Município construir no próximo ano os emissários da zona das Ruas do Alportel, São Pedro,

(Conclui na 4.ª página)

UMA CRÓNICA DE VEZ EM QUANDO

EXCURSÕES CLANDESTINAS DE ESTUDANTES LICEAIS...

ÓTIMA ideia organizarem-se excursões e visitas de estudo nos liceus e escolas técnicas, principalmente quando surge um feriado, ou um início de férias e as aulas não sofrem, por isso, qualquer prejuízo!

E quando soube que um grupo de alunos do Liceu D. João de Castro (Secção de Almada) organizava, no dia 1 de Dezembro, um passeio a Évora, fiquei encantado e pensei acompanhá-los ou, pelo menos, tentar saber qual seria o programa. Porque uma visita a Évora é sempre uma delícia e uma descoberta para quem não conhece a «cidade-museu» (e era isto que se passava com a maioria dos componentes desta excursão de alunos do 4.º ano do liceu citado).

Dirijo-me a Almada para obter informações pormenorizadas e, naquela série de barracões pré-fabricados que ali funcionam há quatro anos como Liceu Nacional (agora deserto com uma frequência de perto de mil alunos), deparei com a maior ignorância — acerca da tal

(Conclui na 9.ª página)

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

À saúde é a maior riqueza

Cuide dos dentes

Os dentes normalmente implantados e bem conservados, constituem um atractivo pessoal. A sua limpeza deve ser feita todos os dias, com escova e pasta. As melhores escovas são as de cerdas resistentes capazes de retirar, de entre os dentes, restos de alimentos. A escova deve ser passada no sentido vertical, de cima para baixo, nos dentes de cima, e de baixo para cima, nos dentes de baixo; no lado da frente e no lado de trás, e em seguida na borda livre.

Escove os dentes, com rigor, ao levantar-se pela manhã, depois de cada refeição, e à noite, antes de se deitar.



Um trecho da Praça Marquês de Pombal em Vila Real de Santo António

O PROBLEMA DO TRÂNSITO NAS RUAS DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

REALIZADA quando o trânsito de veículos motorizados estava ainda muito longe de vir a tomar forma e as viaturas de tracção animal poderiam, em terras do Algarve, contar-se pelos dedos, a configuração das ruas de Vila Real de Santo António tem constituído nos últimos anos um tremendo quebra-cabeças, não só para as autoridades do concelho como para as centenas de pessoas, da terra ou de fora, que nelas e através delas fazem diariamente a sua vida.

Tem sido notório o esforço da edilidade vila-realense para resolver este magno problema ou, pelo menos, atenuar-lhe as nefastas consequências e assim se nos depa-ram hoje numerosos sinais de paragem obrigatória (stop) na con-

fluência para as ruas de maior movimento, medida que se seguiu à da obrigatoriedade de circular num só sentido, nas quatro artérias que ladeiam a Teófilo Braga, consideradas as mais céntricas. Tudo isto, que representa muito, tem decerto contribuído para facilitar o trânsito e, deste modo, evitar muitos desastres, sempre de lamentáveis consequências. A ver-

(Conclui na 6.ª página)

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

NOTA da redacção

COINCIDINDO com o aumento do funcionalismo público, também, a partir de Janeiro, sobem os vencimentos dos militares dos três ramos das Forças Armadas. O diploma que actualiza esses vencimentos já foi publicado, no Diário do Governo, e portanto, não há dúvidas. Assim, um general de quatro estrelas, do Exército ou da Armada, passa a receber 16 mil escudos mensais; um major do Exército, 7 800\$00; um primeiro-tenente da Armada, 7 000\$00; um coronel da Força Aérea, 10 500\$00; um primeiro-sargento dos três ramos, 3 200\$00; um marinheiro do quadro permanente, 2 400\$00, etc. etc.

Nos termos do decreto-lei, os vencimentos do pessoal que se encontra em serviço no Ultramar serão objecto de diploma especial, mantendo-se, entretanto, as remunerações certas ou eventuais permanentemente em vigor. Quanto aos oficiais e sargentos milicianos convocados para o serviço, terão direito aos vencimentos previstos para os militares do quadro permanente de correspondente graduação.

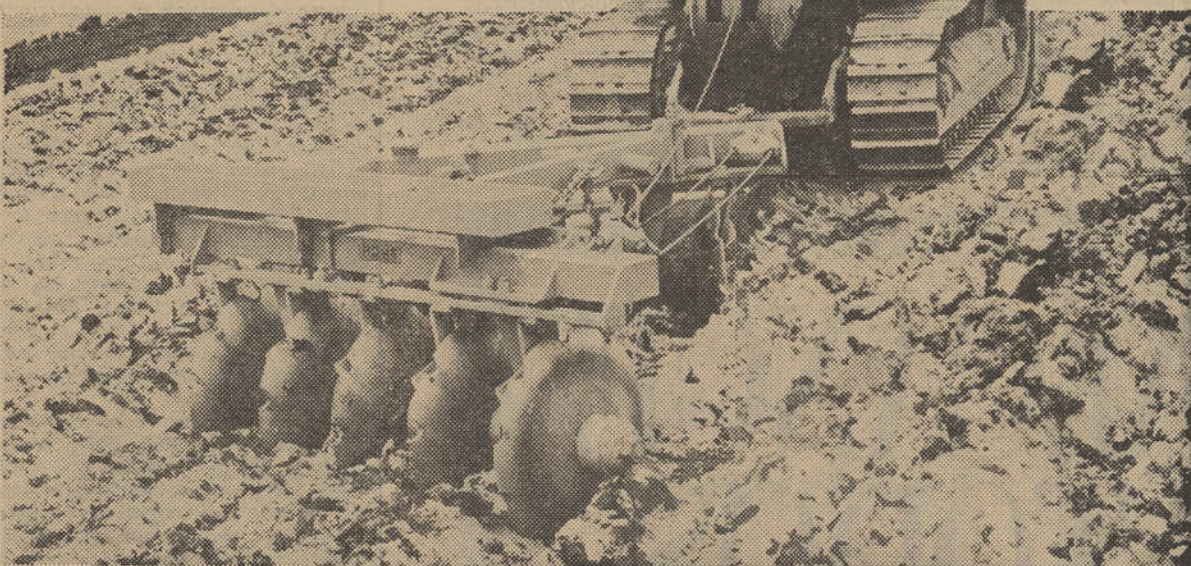
OS MILITARES TAMBÉM TÊM AQUILO QUE MERECEM

Estas são algumas das principais benesses que os militares portugueses passam a usufruir a partir de 1970. E não era justo que ficassem esquecidos. Se assim não fosse, até poderíamos dizer: «isto, ou há moralidade ou comem todos!» Mas, felizmente, não: estamos num país em que não há distinções entre filhos e enteado — todos somos produto da mesma seara, todos acabamos por comer do mesmo pão.

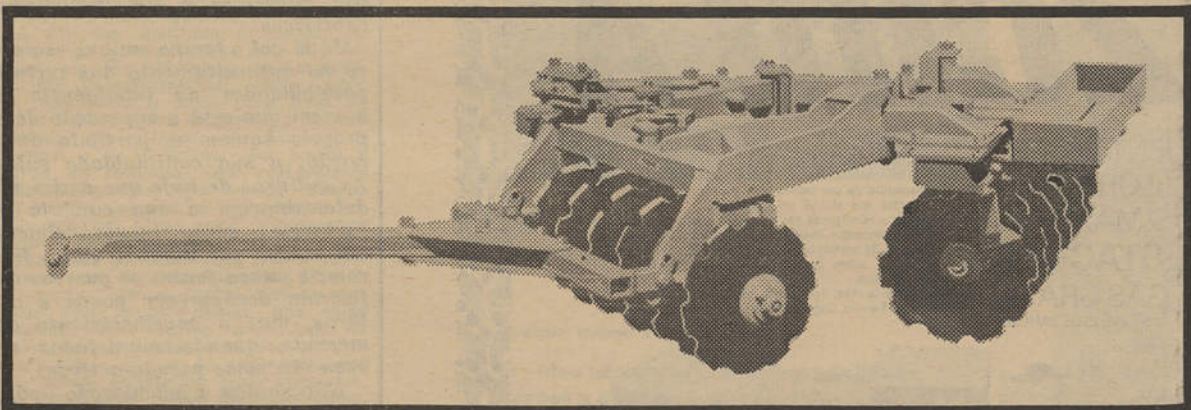
NOVO

método de mobilização dos solos

ROME



Grades Rome para lavoura utilizando toda a potência dos tractores Caterpillar, actuam em menos tempo e com menor custo por hectare.



S.T.E.T.

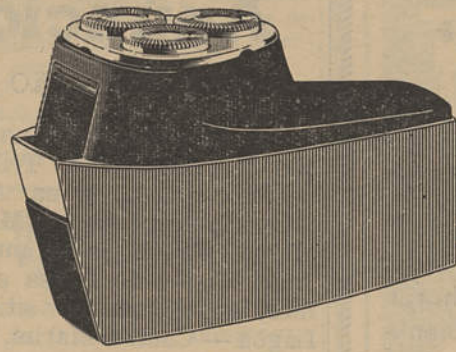
CATERPILLAR

SOCIEDADE TÉCNICA DE EQUIPAMENTOS E TRACTORES, S.A.R.L.
PRIOR-VELHO (SACAVÉM) • BEJA • PORTO • COIMBRA

BEJA — R. D. AFONSO III - ESTRADA 260/Km 0,820 —

Caterpillar, Cat e M são marcas de Caterpillar Tractor Co.

Progresso à flor da pele



nova gama Philishave

Cinco modelos à sua escolha. Cada um deles é uma pequena maravilha de concepção e execução que surpreende e satisfaz o crítico mais exigente.

Desde Esc. 295\$00

Consulte os Agentes

**FARO
LOULÉ**

JOSÉ GUERREIRO
MARTINS RAMOS

**OLHÃO
TAVIRA**

ARCANJO & VEIGA, LDA.
PALMA, RIBEIRO & CALÉ, LDA.
CUNHA & DIAS, LDA.

VILA REAL STO. ANTÓNIO - JOSÉ PACHECO DIAS

Algarvio galardoado por serviços distintos

Foi condecorado com a medalha militar de prata de serviços distintos o nosso comprovinciano sr. 1.º tenente eng. maquinista naval José Manuel Socorro Domingues, filho da sr.ª D. Isabel Socorro Domingues e do nosso saudoso companheiro de trabalho Manuel da Silva Domingues.

Cantinho de S. Brás...

Boa vontade

não podemos dissimular. É um acontecimento extraordinário, pleno de beleza e de amor, uma esplêndida exaltação aos laços familiares, como símbolo de luminosidade inextinguível.

Por todos os lados sente-se a atmosfera impressionante, parecendo que os problemas humanos têm menos acuidade, que um sopro de paz e harmonia vivifica as almas sedentas de felicidade.

S. Brás de Alportel, embora tímida, não foge à regra, mas sem o relevo, o entusiasmo ou solenidade que a quadra merece. Aliás, vamos nos desfazendo aos poucos, em cadência segura, dos costumes que eram nosso apadrinhado. Arranjámos uma crosta de desinteresse e indiferença que chega a ser escandalosa, na medida que reflecte uma acção consciente. Não nos competirá fazer algo para preservar tradições, e, se possível, dilatar o seu regresso? Enfim, damos sinal de vida, sacudindo este marasmo que nos tolhe, e, cultivando usos e costumes com fundo moral?

Ou estaremos a ser vítimas da cegueira do dinheiro, que cristaliza as boas acções, atropela convívios, faz patentes desproporcionadas soberbas, e imbecis supereriedades? O metal sonante é inimigo da aproximação e das amizades, sobretudo nos meios pequenos, onde certas fachadas parecem ninhos de íbis. O papo inchado e a mania de que os outros são escravos, à ordem de seus amos e senhores, é luzo que tende a acabar tristemente. A pior cunha é a do mesmo pau, e em abono desta asserção temos constatado que quanto mais baixa foi a origem dos «cachorros gordos» que se arvoram em mandões, tanto mais veemente é a vontade de se imporem. Vem ao de cima uma inidivél espécie de desforra raivosa que sempre lhes acicouta o íntimo, mas evidentemente desproporcionada.

Certos magnates que por aí pululam, depressa esquecem a sua humilde descendência. Depressa esquecem que pouco mais são que grãos de areia no Universo. Num momento de sorte e astúcia exploraram negros negócios e num rompage fulguram ter S. Brás a seus pés, vencida e convencida.

E engraçado. Estes homens supermodernos, deitando o cheiro penetrante dos seus charutos para as narinas dos camaradas, quando estavam na mó de boizo, eram os que mais davam nas vistas. Rebeldes e inconformistas, enquanto não atingiram o pedestal da fama. Cuidado, que o «pódiol» pode desmoronar-se com o mais ligeiro sopro da razão. Pois se já ouvimos, atómitos, afirmações de loucos e visionários que gerariam possessões «que nem Deus os poderia fazer pobres». Pois se já vimos orgias e bacanais, autênticos banhos de champagne, enquanto se gritavam as mais estúpidas afirmações. E também já temos visto tudo ruir fragorosamente, mal o diabo esfrega um olho.

Que acontece? Simplesmente a roda da vida desengrena dos carris. É uma atracção vertiginosa pelo abismo, em correria suicida, sombras que se movem na miséria das suas efémeras grandezas. Morrem como o peixe, pela boca, asfixiados pelas emanções da sua desmedida ambição.

Assim, é preciso cuidadinho com as tolices que saem dos lábios, como montanhas. Há uma força invisível que se julga de todos os actos. Embora não seja castigadora, gosta da humildade, da obediência, da sensatez. Anula nos seus altos desígnios, quando menos se espera, as arrogâncias, reduzindo-as a zero quando se excedem.

Hoje em dia, quem cospe para o ar está sujeito a dissabores imprevisíveis. Lembremo-nos que a sinceridade e a afabilidade são atributos que os maiores vendedores não poderão destruir impunemente.

Triunfar à custa do semelhante, por meios condenáveis, é um remorso que através dos anos se avoluma. A paz e tranquilidade da consciência são um bem que nos faz andar de cabeça erguida e com um eterno sorriso de triunfal confiança nos nossos próprios recursos. Há maior fortuna do que estar nesta situação? Que o significado do Natal seja uma mensagem de paz, felicidade e amor, levando ao redil as ovelhas ranhosas que se desviaram do bom caminho.

F. CLARA NEVES

CORREIO de LAGOS

Bom tempo

No domingo demos mais um passeio ao Pinhão-Dona Ana, que serviu para verificar que os factos justificam os nossos apelos.

Em todas as praias constatamos pessoas a gozar as carícias do sol, algumas em fato de banho, pois especialmente na Dona Ana estava-se quase como em pleno Agosto.

Aqui e ali, turistas tiravam fotografias, já que os aspectos panorâmicos que se desfrutavam de toda a orla marítima são de facto surpreendentes, justificando-se assim, cuidados permanentes para com as praias e respectivos acessos.

Festa na Escola Técnica

A Escola Técnica deu realce ao Dia 8 de Dezembro. Na Igreja de Santa Maria houve missa solene acompanhada pelo grupo coral da Escola, tendo o celebrante feito o elogio da juventude, da qual apelou dedicação pelas coisas do espírito. Na Escola houve exposição de um berço feito pelos alunos de carpintaria e mais de uma centena de peças de vestuário para recém-nascidos confeccionadas pelas alunas, despertou atenção aos visitantes entre os quais o sr. presidente da Câmara e esposa. O berço será entregue à esposa de um militar em serviço no Ultramar e as peças de roupa a mães necessitadas que infelizmente abundam.

Informaram-nos que em continuação de tais actividades, estão sendo recolhidos donativos dos alunos para distribuição pelo Natal a famílias pobres. Oxalá a campanha resulte proveitosa.

Peixe caro

Talvez porque não se cuida de aplicar os princípios da lei sobre a venda de peixe, acontece muitas vezes que o público compra por preços exagerados o que poderia comprar a preços convidativos.

Tal aconteceu em Lagos na passada semana em que peixe pouco vulgar que depois de retirada a carcaça se assemejava a carne limpa, não devia com todas as despesas ter ultrapassado o custo de 5\$00 e foi vendido a 16\$00 cada quilo, e segundo nos constou até por mais.

Quando deixaremos de assistir a abusos desta natureza, que admitimos se estendam a outras localidades do Algarve, precisamente, pelo incómodo que causa o controle entre o preço da loja, comercial e o de venda ao público?

Haja respeito pelas árvores e plantas da Avenida

Muito temos escrito no sentido de todos se convencerem de que as plantas como seres vivos que são, merecem o nosso respeito e estima. Na Avenida dos Descobrimentos algo se tem feito para que o seu aspecto melhor, mas porque municípios menos escrupulosos continuam a pisar as plantas (que pobres ou ricos devemos respeitar) e a danificar árvores, ousamos defender que sejam aplicadas multas aos preparadores, os quais tendo muitos espaços destinados a passagens, não os utilizam em prejuízo das plantas e cometem aquilo a que bem poderemos chamar crime de vandalismo.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

Senhores Proprietários

A CONFIDENTE, a Maior Organização do País, em compras, vendas, hipotecas de propriedades e colocação de capitais, tem uma Secção Especializada na realização de empréstimos com garantia hipotecária ao juro da Lei.

Transacções rápidas e com o máximo sigilo.

Empréstimos até 60% do valor das propriedades.

A CONFIDENTE

LISBOA — Rossio, 3-2.º andar — Telef. 369384/5/6

PORTO — R. Passos Manuel, 14-1.º andar

Para venda imediata

Terras de regadio, areias temporais com cerca de 14 ha, abundância de água, abrigadas das geadas, estrada de acesso, perto de Faro. Dada a urgência vende-se em boas condições, toda ou parte.

Informa: Julião Pestana, solicitador — FARO.

VAI A LISBOA!

CASA QUE SE RECOMENDA
«RESIDÊNCIA — PENSÃO BELGA»
1.ª CLASSE

Rua Actor Tasso, n.º 11, ao Marquês de Pombal (entre o início da Avenida Fontes Pereira de Melo e o Largo do Andaluz)

Local saudável e tranquilo, no coração da cidade. Situação turística privilegiada. Reúne as melhores condições de comodidade e tratamento. Ambiente seleccionado.

Antiga Gerência do Lis-Hotel e Hotel Miraparque.

Reservas pelos Telfs.: 4 05 29 e 49671

A circulação de veículos na cidade preocupa bastante a edilidade farense

(Conclusão da 1.ª página)

Filipe Alistão, Rua A e afluentes, procedendo-se então, com o fim de eliminar uma parte importante do esgoto de águas sujas na rua, à construção da rede separativa de São Francisco e Vila-a-Dentro, das quais uma parte será lançada no Ferregial pelo prolongamento da Rua D. Teresa Ramalho Ortigão e a outra (Rua de São Francisco, Albergue, Hospital etc.), no sistema da zona baixa para a estação de bombagem da Avenida da República.

Quanto ao abastecimento de água à cidade, tem-se assistido, há vários anos, a uma evolução sempre crescente da população, o que trouxe como consequência o aparecimento de novas zonas urbanizadas. A estrutura existente não se encontra ultrapassada, mas requer uma evolução capaz de acompanhar na totalidade as exigências que lhe são impostas. Atendendo ao conjunto dos problemas inerentes à distribuição domiciliária de água à cidade, foram elaborados diversos estudos, tendo-se estabelecido o respectivo esquema geral e a partir dele um programa de obras, que pode ser resumido da forma seguinte: Encontram-se em construção os esquemas de 2.ª fase (depósitos enterrados em Santo António do Alto e Alto de Rodes) e respectiva conduta geral de ligação. Desde que se obtenha a participação, que se supõe será dada, construir-se-á o depósito elevado do Alto de Rodes, dentro do esquema geral.

No que se refere ao abastecimento de água às freguesias rurais, não pode ainda indicar-se um programa de obras, visto aguardar-se, a seguir ao estudo prévio já aprovado com alterações pela Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, o respectivo projecto em franca elaboração.

Tem recebido forte impulso a electrificação do concelho

Refere o documento que de há doze anos para cá, a fonte principal de abastecimento de energia, a subestação da Penha, com uma potência instalada de 630 KVA, foi ampliada para 4 000 KVA e em 1969 houve que ampliá-la de novo, tendo actualmente uma potência de 9 000 KVA, que garante uma substancial reserva de potência, assim distribuída: linha de alta tensão Pontes de Marchil-Patacão — limite do concelho, e dois postos de transformação, a executar até ao fim deste ano; posto de transformação na Avenida da República (houve que instalar um provisório por não estar definido o imóvel do Ministério das Corporações a construir no local); postos de transformação na nova zona urbanizada na Horta do Rodolfo, na Estrada de S. Brás, nas imediações da Rua Gago Coutinho, no Largo do Mercado e na Conceição; remodelação e ampliação da rede de baixa tensão em algumas zonas nas freguesias, e na cidade.

Prevê-se também a ampliação da zona de Borda e a electrificação das seguintes zonas rurais do concelho cujos projectos foram entregues, para aprovação, participação e realização em 1970: Virgílios, Valados — Pé do Cerro, Poço da Silveira — Charneca, Palhaguiel — Agostos e Santa Catarina — Gorjões.

O trânsito na cidade

Dá o plano grande relevo aos assuntos de viação e de trânsito em Faro, referindo que está a ser feito pela Junta Autónoma de Estradas o estudo de uma circular Norte, por fora da cidade. Sobre o assunto, pensa-se que esta circular tem o inconveniente de afastar da cidade todo o trânsito que a ela intencionalmente se não dirige e assim o turista «de passagem» deixará de ser aliciado pelo aspecto de Faro, devendo por isso construir-se uma circular Sul (a avenida marginal do antepiano de urbanização) com todas as vantagens da necessária circular e sem

o inconveniente antes indicado.

Por se verificar a necessidade de mais directa ligação da «baixa» às estradas nacionais, torna-se dia a dia mais premente a abertura da chamada rua A e nesse sentido vem a Câmara adquirindo, sempre que para isso tem oportunidade, casas que pelo trágico da cidade rua, deverão ser demolidas. O prosseguimento, para norte da E. N. 125, desta rua está dependente da cedência por parte da Fazenda Pública dos terrenos da Carreira de Tirol Militar de Faro. Porque já se dispõe para ela da necessária verba, aguarda-se apenas despacho ministerial para efectuar a sua compra.

Obras de interesse público a realizar no próximo ano

São as seguintes, com a dotação aproximada, as obras que o Município se propõe efectuar:

Arruamentos na cidade, obras novas: Arranjo da Avenida 5 de Outubro (extremo poente), 350 000\$00; idem da Rua Almeida Garrett (2.ª fase), 190 000\$00; construção da «Rua A» entre a Praça D. Francisco Gomes e os terrenos do novo hospital, 800 000\$00; idem das Ruas «B e C» (da Rua A à de Oliveira), 200 000\$00; reparação da Rua Vale de Carmo (A e B) e arruamentos que nela entram, 250 000\$00; idem da Rua Frei Lourenço de Santa Maria (tiro Norte), 120 000\$00; idem da Rua Frei João de Faro, 10 000\$00; idem de arruamentos na zona industrial, 100 000\$00; idem da Avenida de Oliveira, 100 000\$00. Obras em curso: reparação da Rua D. Francisco Gomes, 300 000\$00; idem da Rua Almeida Garrett (1.ª fase), 10 000\$00; idem da ligação da Rua Bogaça com o Arco do Repouso, 2 500\$00; idem das Ruas de Santo António, Tenente Valadim, Traveiro da Silva, Silva, etc., 300 000\$00; idem da Rua José de Matos (2.ª fase), 30 000\$00; idem (3.ª fase), 30 000\$00; idem das Ruas de Portugal, Horta Machado e Largo da Conceição, 12 000\$00.

Outros melhoramentos na cidade, obras novas: construção de casas para famílias pobres no Bairro da Atalaia e Bom João, 2.ª fase, 3 000 000\$00; idem de instalações sanitárias e outros melhoramentos no Estádio Municipal de S. Luís, 398 000\$00; cobertura do Mercado Municipal de Faro, 300 000\$00; construção de instalações sanitárias na Alameda João de Deus, 37 000\$00; parque infantil da Alameda João de Deus, 7 000\$00; obras de urbanização parcial da cidade, segundo planos aprovados, 140 000\$00; restauração do antigo Convento de Nossa Senhora da Assunção, 380 000\$00; construção de um talho no Mercado Municipal, 20 000\$00; iluminação permanente e pavimentação da Alameda João de Deus, 200 000\$00; aquisição de terrenos da antiga carreira de tiro, propriedade do Estado, 3 599 260\$; idem da Horta da Areia, propriedade do Estado, 1.ª e 2.ª semestralidades, 105 000\$00; arranjo urbanístico da zona da Pontinha, incluindo as expropriações previstas, 2 100 000\$00; urbanização do bairro para famílias extremamente pobres (Bairro da Atalaia), 26 000\$00; revisão do plano de urbanização da cidade, 100 000\$00; plano de urbanização de Montenegro, 90 000\$00; construção do Aeroporto de Faro, 10 000\$00; idem de uma fonte luminosa e respectivo arranjo no Largo do Pé da Cruz, 150 000\$00; idem de catacumbas e ossuários, no Cemitério Municipal, 100 000\$; reparações e conservações diversas em outros arruamentos e edifícios municipais, 200 000\$00.

Vias municipais — obras novas: reparação da E. M. 520-2 (Santa Bárbara de Nexe a Coiro da Burra), 4.ª fase, 133 000\$00; idem da E. M. 520, Santa Bárbara de Nexe a Gorjões (limite do concelho), 100 000\$00; idem do caminho municipal 1306 (E. M. 520 a Fonte da Moura), 100 000\$00; caminho municipal 1308, da E. M. 520 (Santa Bárbara de Nexe) à E. M. 529 (Lagos e Relvas), 100 000\$00; idem do caminho municipal 1309, da E. M. (Mata Lobos) a Porto do Carro e Vale da Rosa, E. N. 2, 80 000\$00; idem do caminho municipal 1312, Azinhal e Amendoeira a Azinheiro e Barranco de S. Miguel, 80 000\$00; idem da Estrada de S. Luís, pavimentação da faixa de rolagem, troço Nascente, 280 000\$00; conservação e reparação de outras estradas e caminhos, 120 000\$00; reparação da E. M. 520 (lanço entre a E. N. 125 e do Poço da Santa Bárbara de Nexe), 5.ª fase, 16 000\$00; idem da E. M. 520-1 (Santa Bárbara de Nexe a Valados), 1.ª fase, 70 000\$00; idem da E. M. 520-1 (Santa Bárbara de Nexe a Valados), 2.ª fase, 20 000\$00; idem da E. M. 520-2 (Santa Bárbara de Nexe a Coiro da Burra), 1.ª fase, 28 000\$00; idem da E. M. 520-2 (Santa Bárbara de Nexe a Coiro da Burra), 2.ª fase, 35 000\$00; idem da E. M. 520-2 (Santa Bárbara de Nexe a Coiro da Burra), 3.ª fase, 30 000\$00; idem da E. M. 518, entre a Estrada da Senhora da Saúde e Mar e Guerra, fase única, 53 000\$00.

Melhoramentos nas freguesias — obras novas: pavimentação do largo adjacente à igreja e escolas primárias em Conceição de Faro, 70 000\$00; construção de um aqueduto no caminho de acesso aos poços do Colmeal, em Santa Bárbara de Nexe, 25 000\$00; beneficiação de fontes públicas no concelho, 20 000\$; pavimentação das Ruas da Igreja e de Francisco Pires Mendonça, em Santa Bárbara de Nexe, 50 000\$00. Conservação e arborização dos jardins, largos e arruamentos públicos, 100 000\$00.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 664 — 13-12-1969

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se público que na Secção de Processos do Tribunal desta comarca, e na Acção Sumária proposta por Manuel Miguel de Sousa e mulher, João Miguel de Sousa e mulher, residentes no sítio da Lagoa — Castro Marim, Rítilia de Sousa Lopes, residente em Lisboa, João José Parreira Lopes, funcionário da Direcção-Geral de Segurança, e mulher; Maria Teresa Parreira Lopes e marido, aqueles residentes nesta vila, estes residentes em Lisboa, são citados os interessados incertos para contestarem, apresentando a defesa no prazo de dez dias, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da data da segunda publicação deste anúncio.

Naquela acção o pedido consiste em que os Autores sejam declarados únicos donos e possuidores de um prédio rústico, sito na Lagoa, ou Alagova, ou Poço João de Almeida — Castro Marim, composto de terras de semear e árvores de fruto, confrontando do norte com José Agostinho, do sul com a Estrada, do nascente com José Botelho e do poente com Estrada, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 1 631, 2/3, e não descrito na Conservatória do Registo Predial.

Vila Real de Santo António, 2 de Dezembro de 1969.

O Escrivão de Direito,

a) João Luís Madalena Sanches

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Manuel Nuno de Sequeira Sampaio da Nôvoa

TINTAS «EXCELSIOR»

Horácio Pinto Gago LOULÉ



O mais completo sortido em

Móveis, Estofos, Decorações

Para completar a vossa decoração, aquilo que lhe possa faltar encontrará Vossa Excelência na nossa Casa

Agente dos famosos Colchões MOLAFLEX

Telef. 83

Falamos Francês e Inglês

Está a ser melhorado o Serviço de Urgência no Hospital Regional de Faro

Os directores clínico e do Serviço de Urgência, que no Hospital de Faro conseguiram assegurar a permanência de um médico, durante 24 horas por dia, para os quatro fins de semana do mês em curso, estão diligenciando para que num futuro próximo passe a haver sempre um médico no hospital. Assim, os doentes da cidade encontrarão no hospital a qualquer hora do dia ou da noite, o médico à sua espera.

Mesmo aos domingos, quando não costuma haver médico na cidade, poder-se-á contar com o médico do hospital.

Pela utilíssima medida, estão de parabéns os srs. dr. Rogério Peres e dr. Campos Coroa.

Vende-se Horta

Próximo de Alfandanga, junto à estrada, dispondo de 2 noras (água com abundância), e 4 novilhas taurinas, 3 das quais com metade do tempo cobertas.

Dirigir a: Manuel de Jesus Viegas, Rua Coronel Brandeiro, 34 — FUSETA

FIOS PARA TRICOT

NACIONAIS E ESTRANGEIROS

PARA TRABALHAR À MÁQUINA E À MÃO
TODOS OS TIPOS ORLON TODAS AS CORES

PREÇOS DE FÁBRICA

Sociedade de Lanifícios Neve, Lda.

R. do Ouro, 292, 1.º, Esq. (Junto ao Rossio) — Telefone 36 24 70 — LISBOA-2
FIBRAS ACRILICAS — GRILLON — FIOS ESPECIAIS

O evoluir da mentalidade

(Conclusão da 1.ª página)

dade codificada, arreigada a princípios desintonizados do que é necessário ao homem de hoje.

Os americanos definem a inteligência como a capacidade de adaptação a novas circunstâncias. Mais do que nunca, a sociedade consciente é uma substância desenraizada, que conhece criticamente que a sua continuidade (quase paradoxal) está na sua constante mobilidade mental. As circunstâncias geram as necessidades, e as necessidades geram novas circunstâncias; é a necessidade a fazer o órgão e o órgão a fazer a necessidade; uma das teorias evolucionistas.

Mobilidade, não é apenas o contornar, a abordagem periférica do assunto, mas o entrar nele e desventrar a sua essência. (Muitas vezes parecendo-nos de imediato

um vazio imenso porque nos fugiu o conceito a que a nossa segurança mental se agarrava com volúpia). A necessidade do homem de se conhecer, não é resultante apenas da necessidade de sobrevivência física, mas da necessidade de sobrevivência moral. Não podemos querer desventrar só os segredos do átomo, pondo unicamente a matéria em causa; temos necessariamente que interrogar sobre os nossos conceitos, a nossa posição perante a natureza tem que ser posta em equação. Lançar os dados imediatos da nossa existência, as percepções das ervas e dos montes, dos céus e dos homens, na razão crítica, e determinar a onda que os abarca e nos leva.

O homem tem dois pontos distintos no evoluir da sua existência: quando toma consciência de si, e quando toma consciência do outro; o outro é-lhe inegável. Ele não pode existir física e moralmente sem o outro; e, o outro, aqui, é já a sociedade a concretizar-se no seu foro. Há que tornar realidade, através dos meios técnicos que estão ao nosso dispor, a sociedade dos homens e não a sociedade dos alienados. Para tanto, temos que nos pôr a nu, para cobrirmos com razão a alta posição do homem no meio do cosmos.

Não posso querer conhecer a minha mão, segregando daí o conhecimento dos movimentos que a animam. Seria um conhecimento estéril, apenas mostrando a fraqueza do homem, quando por comodismos exotéricos, considera como definida qualquer apreensão furtiva da existência, não buscando mais a sua razão.

Há mentalidades que, na penúria das consciências, furtam-se ao confronto com o que se lhes opõe, astuciosamente convencidas de que o que pensam é que está bem, negando a pura e simplesmente qualquer diálogo sincero e honesto; sempre, por interesses e por comodismos exotéricos.

Já lá vai o tempo em que escrevi: «é no aproveitamento das virtuais possibilidades da inteligência do homem que está a superação desse próprio homem e, portanto, duma nação; a sua continuidade enfim. As culturas de hoje que assim não determinem a sua conduta no futuro, serão inesoravelmente absorvidas por aquelas que o fizerem; e nunca foram as guerras que fizeram desaparecer povos e culturas, mas o envelhecimento das mesmas, quando manietadas nas suas vivências pseudo-activas».

Não se deu a helenização após o desaparecimento virtual do povo grego? E que a cultura grega, na mente dos seus maiores, filósofos e poetas, era uma realidade cultural tão aberta à inteligência e tão desenraizada dos costumes obscuros e bárbaros, que o povo não a conseguiu assimilar, ainda que fosse por falta de meios; e a Grécia antiga desapareceu, mas a cultura helenica ainda hoje se desdobra em nós.

ADÃO CONTREIRAS

Jantar de aniversário do Portimonense

Na quinta-feira realizar-se-á o jantar comemorativo do 55.º aniversário do Portimonense Sporting Clube, para o qual estão abertas as inscrições na secretaria do Portimonense ou junto de qualquer membro da direcção.

AO ALCANCE DE TODOS Campanha de Natal GAZCIDA

FOGÕES ESQUENTADORES E CALORÍFEROS
DESCONTOS MÁXIMOS
ATÉ 24 PRESTAÇÕES
13K DE GÁS GRÁTIS
SÓ ATÉ 15 DE JANEIRO

Todos os anos por esta altura inúmeras pessoas adquirem caloríferos, fogões ou esquentadores. Já pensou no conforto de uma casa bem aquecida?... Ou da maravilha de um banho bem quente?... Estamos certos que sim. E vai comprá-lo... Mas antes de o fazer pense nas vantagens que o GAZCIDA lhe oferece: descontos máximos, facilidades de pagamento até 24 prestações, 13 quilos de gás aos novos consumidores e, acima de tudo, uma incomparável Assistência Técnica. Dia a dia, mês a mês, ano a ano, rápida e eficiente, a Assistência Técnica GAZCIDA estará sempre ao seu dispor.



uma chama viva onde quer que viva

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES
REPRESENTAÇÃO EM FARO

PROCURA	MOTORISTAS E BAGAGEIROS
REQUER	EXAME DE INSTRUÇÃO PRIMÁRIA IDADE ATÉ 35 ANOS SERVIÇO MILITAR CUMPRIDO OU ISENTO CARTA DE CONDUÇÃO PROFISSIONAL
OFERECE	SALÁRIOS DIFERIDOS BENEFÍCIOS DE ALCANCE SOCIAL ESTABILIDADE

ACEITAM-SE INSCRIÇÕES ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 1969
Rua D. Francisco Gomes, 8 — F A R O

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES
REPRESENTAÇÃO EM FARO

PROCURA	SERVIÇAIS
REQUER	EXAME DE INSTRUÇÃO PRIMÁRIA IDADE ATÉ 35 ANOS BOAS REFERÊNCIAS PESSOAIS
OFERECE	SALÁRIOS DIFERIDOS BENEFÍCIOS DE ALCANCE SOCIAL ESTABILIDADE

ACEITAM-SE INSCRIÇÕES ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 1969
Rua D. Francisco Gomes, 8 — F A R O

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES
REPRESENTAÇÃO EM FARO

PROCURA	PESSOAL DE VENDAS RESERVAS E BALCÃO
REQUER	SEGUNDO CICLO DOS LICEUS OU EQUIVALENTE BONS CONHECIMENTOS DE INGLÊS, FRANCÊS E ALEMÃO (DE PREFERÊNCIA) SERVIÇO MILITAR CUMPRIDO OU ISENTO IDADE ATÉ 35 ANOS
OFERECE	SALÁRIOS DIFERIDOS OUTROS BENEFÍCIOS SOCIAIS ESTABILIDADE

ACEITAM-SE INSCRIÇÕES ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 1969
Rua D. Francisco Gomes, 8 — F A R O

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES
REPRESENTAÇÃO EM FARO

PROCURA	ASSISTENTES DE TERRA
REQUER	SEGUNDO CICLO LICEAL OU EQUIVALENTE IDADE ATÉ 25 ANOS BOA APARÊNCIA E RAZOAVEL CULTURA BONS CONHECIMENTOS DE INGLÊS, FRANCÊS E ALEMÃO (DE PREFERÊNCIA)
OFERECE	SALÁRIOS DIFERIDOS BENEFÍCIOS DE ALCANCE SOCIAL ESTABILIDADE

ACEITAM-SE INSCRIÇÕES ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 1969
Rua D. Francisco Gomes, 8 — F A R O

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES
REPRESENTAÇÃO EM FARO

PROCURA	AUXILIARES DE CONTABILIDADE CAIXAS EMPREGADOS DE SECRETARIA
REQUER	CURSO COMERCIAL COMPLETO OU EQUIVALENTE EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL IDADE ATÉ 35 ANOS SERVIÇO MILITAR CUMPRIDO OU ISENTO (DÁ-SE PREFERÊNCIA A QUEM TENHA BONS CONHECIMENTOS DE INGLÊS)
OFERECE	SALÁRIOS DIFERIDOS BENEFÍCIOS DE ALCANCE SOCIAL ESTABILIDADE

ACEITAM-SE INSCRIÇÕES ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 1969
Rua D. Francisco Gomes, 8 — F A R O

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES
REPRESENTAÇÃO EM FARO

PROCURA	DESPACHANTES DE TRÁFEGO
REQUER	PARA OS SEUS SERVIÇOS NO AEROPORTO DE FARO SEGUNDO CICLO LICEAL OU EQUIVALENTE IDADE ATÉ 35 ANOS SERVIÇO MILITAR CUMPRIDO OU ISENTO BOA APRESENTAÇÃO E RAZOAVEL CULTURA BONS CONHECIMENTOS DE INGLÊS, FRANCÊS E ALEMÃO (DE PREFERÊNCIA)
OFERECE	SALÁRIOS DIFERIDOS BENEFÍCIOS DE ALCANCE SOCIAL ESTABILIDADE

ACEITAM-SE INSCRIÇÕES ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 1969
Rua D. Francisco Gomes, 8 — F A R O

O problema do trânsito nas ruas de Vila Real de Santo António

(Conclusão da 1.ª página)

dade, porém, é que com relativa frequência continuam a dar-se colisões de veículos em alguns cruzamentos, traduzidas em prejuízos de ordem material, alguns elevados, não sendo raro uma ou outra vítima ter de ir receber tratamento ao hospital ou nele ficar internada.

Várias sugestões têm sido apresentadas, consoante até, em termos, que fora consultado em Lisboa um especialista de assuntos deste género. Falou-se já em espelhos côncavos, em sinais luminosos, em guardas a rezevar-se na sinalização, nos principais pontos. O problema continua porém insolúvel e ocorre-nos que talvez fosse agora, nesta pausa de afluência de visitantes provocada pelo tempo mais frio, boa altura de se tentar resolvê-lo, se não totalmente, o que não se nos afigura fácil, pelo menos parcialmente, dando-se mais uma achega, da maior dimensão possível, ao muito que já se conseguiu fazer.

Um bom reforço para melhor circulação nas ruas da vila, poderia ser, segundo pensamos, possi-

bilitar-se o trânsito continuado, sem prioridades ou interferências do que provém das ruas confluentes, nas cinco artérias com sentido único obrigatório, ou seja as ruas de Vasco da Gama, do Dr. Manuel de Arriaga, do Conselheiro Frederico Ramirez, de Aveiro e do Dr. Oliveira Salazar. Nestas, o sentido único pode dar aos condutores de automóveis ou motorizadas uma errada ideia de facilidade de movimentos, logo contrariada em quase todas as outras para elas convergentes, e que nas convergências não têm o sinal de paragem obrigatória, pela prioridade dos que se apresentam pela direita.

Terão de ser numerosos, sabemos-lo, obrigando também a considerável despesa, esses sinais de «stop» que se afiguram necessários em todas as convergências laterais para as cinco ruas que referimos. Não excluirão a possibilidade de acidentes nos cruzamentos das artérias não visadas. Mas é tal a margem de segurança que oferecem a quem só necessita de circular pelas quatro citadas ruas, que nos parece justificar plenamente a sua colocação. — S. P.

Câmara Municipal de Olhão Edital

ALFREDO TIMÓTEO FERRO GALVÃO, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Olhão:

Faz público que, esta Câmara Municipal, conforme deliberação tomada em reunião ordinária de 3 do corrente, recebe propostas em carta fechada até às 15 horas do próximo dia 26, para adjudicação do direito à extracção de papel, trapos, vidros, ossos, chifres e metais existentes na estrumeira municipal, durante o ano de 1970.

As propostas terão a indicação exterior da referida adjudicação e serão abertas perante a Câmara, no decorrer da reunião ordinária a realizar no mencionado dia 26 do mês em curso e os concorrentes deverão, previamente, efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, um depósito na importância de 200\$00.

Os artigos arrecadados ficarão devidamente acomodados de modo a não se espalharem pelos locais próximos.

E para constar se publica este e outros de igual teor a que vai ser dada a devida publicidade.

Olhão e Paços do Concelho, aos 5 de Dezembro de 1969.

O Presidente da Câmara,

Alfredo Timóteo Ferro Galvão

Convite

Nunca é tarde!... Já alguém disse:

«Saber esperar é uma grande virtude»!

Estão, pois, de parabéns os bons amigos e Clientes dedicados do **Café Império**, casa de tradicional e ameno convívio!

A nova gerência, composta por pessoas de bom gosto e de espírito renovador, não regateia esforços para dar, ao **Café Império**, tudo aquilo de que é merecedor:

BOM AMBIENTE, CONFORTO, ESPLÊNDIDO SERVIÇO E PESSOAL PREPARADO PARA SERVIR CONDIGNAMENTE NESTE CAFÉ DE EXCEPCIONAIS CONDIÇÕES!

A gerência convida e agradece desde já uma visita às remodeladas instalações do **Café Império**, a fim de apreciar o lindo mobiliário de que o mesmo é possuidor!

A gerência aguarda com prazer a visita ao **Café Império** e sentir-se-á muito honrada com a vossa presença!

Como é do conhecimento geral, o **Café Império** prima por ser uma das mais completas casas da sua especialidade e fica situado na **Praça Marquês de Pombal** (Sala de visitas de Vila Real de Santo António), Telefone 87.

A GERÊNCIA

Luís Félix da Silva

Humberto dos Santos Estrêla

Santa Casa da Misericórdia de Faro Admissão de Pessoal — Fiel de Armazém

Está aberto concurso até 24 do corrente mês para admissão de um fiel de armazém.

As condições de admissão estão patentes na secretaria desta Santa Casa todos os dias úteis das 10 às 12 horas.

Trespassa-se

Loja na zona central de Olhão, com as melhores condições para Banco ou qualquer Empresa Comercial.
Resposta a este jornal, ao n.º 12 398.

J. Vaz & Horta, Limitada

Certifico narrativamente, e para efeitos de publicação, que por escritura lavrada em 18 de Novembro de 1969, de fls. 78 v. a 81 do Livro número B-43, de «Escrituras Diversas», do Cartório Notarial de Tavira, foi constituída entre Joaquim Curto Vaz e Luís Maria de Melo e Horta uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada, subordinada aos seguintes artigos:

1.º

A sociedade adopta a firma «J. Vaz & Horta, Limitada», tem duração indeterminada e a sua sede nesta cidade, na Rua dos Mouros, números 6 e 10 e início na data de hoje.

2.º

O seu objectivo é o comércio de mercearias, louças e vidros, rações, adubos, sementes e pesticidas, ou qualquer outro que legalmente os sócios resolvam explorar.

3.º

O capital social é de 50 000\$ integralmente realizado em dinheiro, correspondente à soma de duas quotas de 25 000\$, uma de cada sócio.

4.º

A gerência da sociedade será exercida em comum por dois sócios, com dispensa de caução e remunerações de gerência a estabelecer em assembleia geral, ficando desde já nomeados gerentes os dois sócios.

§ 1.º — Para aceites, saques, endossos, cheques ou outras operações que envolvam importâncias iguais ou superiores a 10 000\$ ou ainda quaisquer contratos, será necessário a assinatura dos dois gerentes.

§ 2.º — Para idênticas operações que envolvam respon-

sabilidade inferior à importância indicada no parágrafo anterior, bastará a assinatura de um dos gerentes, assim como para documentos de menor expediente.

5.º

A cessão de quotas ou parte das mesmas a estranhos, por parte de qualquer dos sócios não será permitida sem o consentimento escrito do outro sócio, a quem ficará reservado o direito de opção.

6.º

Por falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, continuará a sociedade com o sobrevivente ou capaz e os herdeiros ou representante legal do falecido ou interdito, como ao caso couber, devendo os herdeiros fazer-se representar na sociedade por um de entre eles escolhido, enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.

7.º

A sociedade não poderá ser obrigada em fianças, abonações, letras de favor ou outros actos ou contratos estranhos aos negócios sociais.

8.º

As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas enviadas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias, salvo o caso para que a Lei determine forma especial de convocação.

Está conforme o original, nada havendo na parte não certificada do mesmo, em contrário ou além do que aqui se narra e transcreve.

Cartório Notarial de Tavira, 24 de Novembro de 1969.

A Ajudante,

Maria Elete Teófilo Lopes Dias Nobre

Junta de Freguesia de Algoz

CONCELHO DE SILVES

AVISO

A Junta de Freguesia de Algoz torna público que recebe propostas em carta fechada, pelo prazo de vinte dias, a contar da data deste Aviso, para venda dos seguintes prédios:

PREDIO n.º 1 — Prédio misto, denominado «Queimados», sito nos Queimados ou Torres e Cercas, da freguesia de Silves, composto de terra de semear e regadio, com diversas árvores, casas para quinteiro, cavalariça e alpendre, confinando pelo Norte com António Cabrita Paulo e levada, Nascente com Manuel Joaquim Ramos e caminho, Sul com caminho e Poente com levada, atravessado por uma estrada, com a área de 15 ha, inscrito nas respectivas matrizes: urbana sob o art.º 1556 e rústica sob o art.º 439 e 5808.

Obs. — Este prédio tem ótimas condições, devido à muita água e à boa terra, para a exploração pomareira ou para a agro-pecuária.

PREDIO n.º 2 — Prédio rústico, denominado «Quinta», sito no Rogelo, freguesia de Alcantarilha, composto de terra de semear, com diversas árvores, que confina do Norte e Nascente com E. N. n.º 125, Sul com João Bitorres Cabrita e Poente com António Duarte Bravo e outros, com a área de 55 920 metros quadrados, inscrito na respectiva matriz rústica sob o art.º 1460.

Obs. — Este prédio, sito à saída de Alcantarilha, na estrada de Portimão, tem ótimas condições para a urbanização, não só pela sua excelente situação como pela proximidade da praia de Armação de Pêra (3 Km). Existe planta deste prédio na sede da Junta de Freguesia de Algoz.

PREDIO n.º 3 — Prédio urbano, na Rua Coronel Figueiredo, da cidade de Silves (antiga residência do sr. Luís Augusto de Mascarenhas), que se compõe de 14 divisões, no r/c, 14 compartimentos, no 1.º andar e 3 no 2.º andar, várias dependências e quintal, que confina do Nascente e Sul com a Rua Coronel Figueiredo, Norte com a propriedade de Manuel António Aguiar e Poente com Francisco da Silva Pires, inscrito na respectiva matriz sob o art.º 2921.

PREDIO n.º 4 — Prédio urbano, na Rua Elias Garcia, da cidade de Silves, que se compõe de 9 compartimentos, no 1.º andar e 3 no r/c, com quintal, confinando do Nascente com Rua do Moinho da Porta, Norte com Rua Elias Garcia, Poente e Sul com a propriedade, inscrito na respectiva matriz sob o art.º 323.

Obs. — Neste prédio reside a sr.ª Estiveira.

PREDIO n.º 5 — Prédio urbano, sito na Rua Coronel Figueiredo, da cidade de Silves, que se compõe de um armazém e que confronta pelo Norte, Poente e Sul com a propriedade e do Nascente com a Rua, inscrito na respectiva matriz sob o art.º 334.

Obs. — Este prédio é o que se encontra junto ao ferrador.

PREDIO n.º 6 — Prédio urbano, na Rua Comendador Vilarinho, da cidade de Silves, com altos e baixos, com 6 compartimentos, confrontando a Nascente com a Rua, Norte com Abelino dos Santos Tomé, Poente com Rua e Sul com Jaime Artur dos Santos, inscrito na respectiva matriz sob o art.º 2226.

Obs. — Neste prédio encontram-se instaladas: a Mocidade Portuguesa e uma antiga fábrica de refrigerantes, que já não trabalha.

PREDIO n.º 7 — Prédio urbano, sito na Rua Francisco Pablos, da cidade de Silves, que se compõe de um armazém e que confina do Nascente com a propriedade, Norte com Abelino dos Santos Tomé, Poente com Rua e Sul com Jaime Artur dos Santos, inscrito na respectiva matriz sob o art.º 187.

Obs. — Este armazém é o que fica junto ao café do «Silves».

PREDIO n.º 8 — 5/24 (cinco vinte e quatro avos) em um prédio urbano, sito na povoação de Armação de Pêra, concelho de Silves, conhecido pelo «Casino Velho», que confina pelo Nascente e Norte com João Almeida Mira e Poente e Sul com Ruas, inscrito na respectiva matriz sob o art.º 536.

PREDIO n.º 9 — 27,5/640 (vinte e sete e cinco décimas em seiscentas e quarenta partes) em uma marinha de sal, sita à povoação da Mexilhoeira da Carregação, freguesia de Estômbar, concelho de Lagoa, que confina pelo Nascente com estrada, pelo Norte e Poente com o Rio, e pelo Sul com António do Carmo Provisório, inscrito na respectiva matriz urbana sob o art.º 1258.

Obs. — Estas salinas são as antigas Salinas dos Mascarenhas.

A Junta de Freguesia de Algoz reserva-se ao direito de não entregar os prédios se as propostas não lhe interessarem.

Todos os esclarecimentos podem ser prestados pela Junta de Freguesia de Algoz — Telef. 7 — Algoz.

Junta de Freguesia de Algoz, 29 de Novembro de 1969.

O Presidente da Junta de Freguesia
ANTONIO NUNES CARNEIRO

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

Infelizmente, encontramos, a cada passo, indivíduos deste jaez, que precisam de ser desmascarados para não enganarem os outros, os seus semelhantes, aqueles que vão embalados no doce fluido dessas palavras, bonitas e sonoras, que agradam ouvir porque são lindas, lindas, lindas...

E, então, há uma certa maneira de as dizer, familiarmente, com pronúncia regional, como se fosse o compadre alentejano, algarvio, ou beirão, que conversasse connosco à lazeira, «tu cá tu lá», entre dois copos de bagaço, a fumaça do cigarro, olhos nos olhos, mão no joelho, enfim, como um bom e inseparável «amigo»...

«É preciso ter «lata»! — dizem os camaradas que o conhecem de ginjeira; «como este rapaz se arrisca tanto!» — afirmam, tremendo, os provincianos e as solteironas para quem a figura simpática e a voz de «mamar doces» do elegante personagem tocam bem no fundo das suas almas sequiosas de palavras de crítica, justiça, esperança e amor...

E assim vamos caminhando, semanalmente, embalados no indispensável programa, enquanto o «nosso amigo», dando «uma no cravo outra na ferradura», vai levando a água ao seu moinho, fazendo sorrir irónicamente uns poucos e provocando o êxtase na maioria. Entretanto, vai mamando, mamando docemente, porque as bebezinhas não faltam, daqui e dali. E de toda a conveniência estar em boas relações com esta simpática figura, tão jovem, tão inteligente e com um futuro tão «trijonho» à «xuxa» frente...

MATEUS BOAVENTURA

Britadeira e Camion Dodge

Com motor Leyland e tractor Fordson Super Major, vendem-se.

Trata telefone 417-Lagos.

Vende-se

Estrume na Quinta do Pinheiro — Conceição de Tavira.

o banco para toda a gente



Todos os caminhos vão dar ao banco. O banco tem todos os caminhos para lhe dar. A poesia do banco é o dia-a-dia de quem passa e descansa no BANCO...

O BANCO PARA TODA A GENTE.

O BANCO renovou-se, modernizou-se, apetrechou-se de forma a poder oferecer TÉCNICA MODERNA.

Criou para si, qualquer que seja a sua profissão, o seu ramo de comércio ou indústria um SERVIÇO PERSONALIZADO.

Para a resolução do seu problema a nossa RAPIDEZ DE DECISÃO.

Não esqueça... EXISTIMOS PARA O SERVIR.



BANCO FONSECAS & BURNAY
o banco para toda a gente

As comemorações do 87.º aniversário dos Bombeiros Municipais de Faro

(Conclusão da 1.ª página)
várias individualidades. Referiu ainda as iniciativas em curso ou projectadas para a valorização dos Bombeiros Municipais de Faro. O 2.º comandante, sr. Valdemar Carlos da Silva, destacou a acção do comandante Caiado de Sousa desde que assumiu o comando em 1966 e em especial a quando do abalo sísmico de 28 de Fevereiro e fez-lhe entrega, num testemunho do agradecimento de todos, do machado da Corporação. Em nome dos bombeiros falou o subchefe sr. Sabino, com muitas décadas de serviço activo, que teve palavras simples, mas significativas, e fez entrega do emblema de ouro da Corporação a alguns dos presentes.

O sr. Moura e Silva, referiu-se à missão do bombeiro, que, disse, deve merecer o carinho e compreensão das populações. Como testemunho da Liga a que preside galardoou o sr. major Vieira Branco com a medalha de ouro (2 estrelas), o mais alto galardão da Liga, sendo a condecoração imposta pelo chefe do Distrito. O sr. coronel Rogério Cansado, aludiu à preocupação em renovar e dotar as Corporações com material adequado à sua acção, e à missão especial que cabe aos Bombeiros de Faro por via do aeroporto. O sr. major Vieira Branco agradeceu as palavras e distinções de que fora alvo, prometendo continuar dedicando o melhor apoio à causa dos bombeiros.

Atingiu-se depois um momento de emoção, quando o chefe do Distrito condecorou o estandarte dos Bombeiros Municipais com a Medalha de Ouro da Cidade. Enquanto decorria a cerimónia, a Banda de Música de Moncarapacho tocou o hino da Corporação. Os Municipais de Faro receberam ainda medalhas com que foram distinguidos pelos Bombeiros Voluntários da Ajuda, que em 1882 apadrinharam a novel unidade, e Bombeiros Voluntários de Cascais.

A sessão encerrou com palavras do sr. dr. Manuel Esquivel que disse do inequívoco apreço das populações do País pelas corporações de bombeiros e do apoio incondicional do Governo Civil aos Bombeiros do Algarve.

Foram entregues condecorações a várias individualidades e corporações e seguiu-se um desfile que constituiu autêntica resenha da evolução dos processos de luta contra o fogo, pois, a par de moderníssimo material, viram-se as viaturas com que em 1882 a corporação aniversariante iniciara as suas funções.

Junto ao Palácio da Justiça, os participantes desfilaram em continência perante o chefe do Distrito. Mais tarde realizou-se um almoço de confraternização.

Café Restaurante Portugal

Rua Teófilo Braga — Vila Real de Santo António

Aluga-se ou Trespasa-se ou Vende-se o Prédio onde está instalado

Tratar com o próprio: Júlio Mateus — Vila Real de Santo António

aumente as suas produções com

FERTOR

um fertilizante orgânico
mais barato que o estrume
melhor que o estrume

indispensável em todos os solos e culturas exigentes de matéria orgânica e em especial nas terras esgotadas e muito lavadas pelas chuvas

DISTRIBUIDORES:

FERTOR Ermeizinde, telef. 98 91451, PORTO

SAPEC R. Vitor Cordon, 19, LISBOA R. Sá da Bandeira, 746-1.º D. PORTO



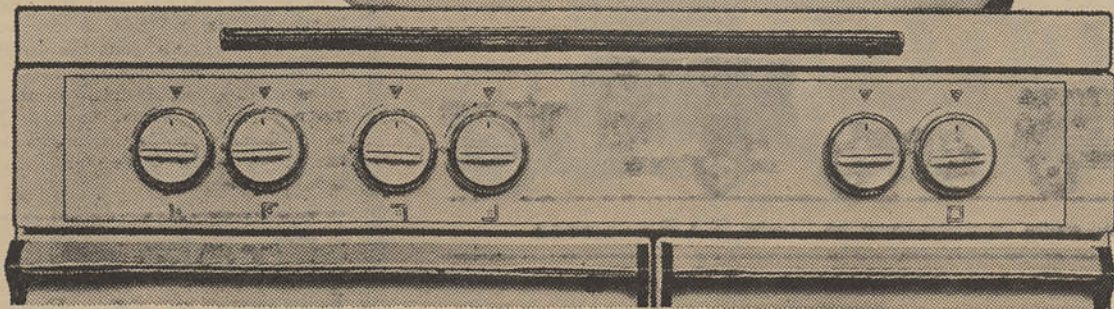
um quilo equivale a 10 Kgs. de estrume

FERTOR É FARTURA

AGENTES EM TODO O PAÍS

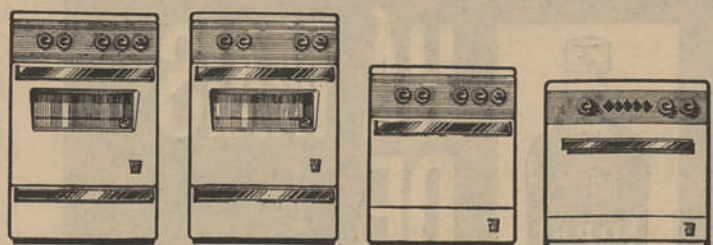
POIS É! É P.E.

a afirmação incontestável de quem prefere qualidade



- Fabricados em aço laminado
- esmaltação impecável
- queimadores inox patenteados de alto rendimento e grande duração
- economia comprovada em laboratório
- uma gama completa — 18 modelos DIFERENTES
- perfeita assistência técnica após a venda

A VENDA EM TODO O PAÍS



PE

um só fogão toda a vida

FÁBRICA DE PRODUTOS ESTRELA ESTRADA DA CIRCUNVALAÇÃO, 12861 TEL. 6411 PORTO - ESTRADA DE BENFICA, 403 - TEL. 785415 - LISBOA

CERTIDÃO

Cartório Notarial de Albufeira

A cargo do lic. Adolfo Armando Jorge Batalha

CERTIFICADO, narrativamente, para efeito de publicação, que, por escritura lavrada hoje, de folhas 68 verso a folhas 70 verso, do livro respectivo número A-26, deste cartório, foram alterados os artigos 4.º, 6.º, 8.º e 9.º do pacto social da sociedade por quotas de responsabilidade limitada com a denominação «FACEAL — FÁBRICA DE CERÁMICA DO ALGARVE, LIMITADA», com sede em Mem Moiz, da freguesia de Paderne, deste concelho, que passaram a ter a seguinte redacção: Artigo 4.º — o capital social integralmente realizado, em dinheiro, já entrado na Caixa Social, é de quinhentos mil escudos, e corresponde à soma das quotas dos quatro sócios: António Simões Vicente, uma quota de duzentos e doze mil e quinhentos escudos; João Francisco dos Santos, uma quota de cento e vinte mil setecentos e cinquenta escudos; Manuel José Vicente Luís, uma quota de noventa e cinco mil setecentos e cinquenta escudos; e Rui Amado de Oliveira, uma quota de setenta e um mil escudos; Artigo 6.º — a cessão, total ou parcial, de quotas fica dependente do consentimento da sociedade, tendo esta em primeiro lugar, e os sócios, em segundo, o direito de preferência.

Parágrafo único — havendo cedência de quota por parte do sócio Rui Amado de Oliveira, se a sociedade decidir usar o direito de preferência gozará de privilégio de adquirir a quota cedida pelo respectivo valor nominal acrescido dos fundos de reserva que proporcionalmente lhe correspondem. Esta importância será ainda, conforme for o caso, acrescida ou diminuída dos valores apurados em balanço extraordinário relativo ao tempo decorrido entre o último balanço ordinário e a data da cessão, na proporção que a quota couber. Neste balanço extraordinário o activo immobilizado será considerado em conformidade com a reavaliação a efectuar expressamente para esse fim;

Artigo 8.º — ratificando ou sendo considerado interdito qualquer dos sócios, a sociedade não se dissolverá e os seus herdeiros ou os representantes do interdito exercerão em comum, por intermédio de um deles, os direitos inerentes a quota do sócio falecido ou interdito enquanto esta se encontrar indivisa;

Parágrafo único — quando este facto se verificar em relação ao sócio Rui Amado de Oliveira, a quota deste será obrigatoriamente adquirida pela sociedade, nas condições do parágrafo único do artigo sexto;

Artigo 9.º — a gerência da sociedade, que pode ser remunerada precedendo deliberação social, compete a todos os sócios e não carece de caução.

Parágrafo primeiro — para representar e obrigar a sociedade em juízo ou fora dele em quaisquer actos ou contratos documentais são necessárias as assinaturas de três sócios, bastando, no entanto, a de qualquer deles para os documentos de mero expediente;

Parágrafo segundo — é vedado aos sócios o uso da denominação social em letras de favor, fianças, abonações e quaisquer outros actos estranhos aos negócios sociais, respondendo por perdas e danos perante a sociedade o sócio que proceder em contrário.

Está conforme ao original. Albufeira, 2 de Dezembro de 1969.

O Notário,

Adolfo Armando Jorge Batalha

Rejuvenescimento

Análises científicas efectuadas em Lisboa, Paris, New-York e num instituto russo de toda a idoneidade, provaram ser uma verdade irrefutável o rejuvenescimento humano à base de algas em farinha, provando, também, serem as algas marinhas do mar de Benguela, às quais chamaram «Hypnea-Cervicornis», as mais ricas do mundo — 24,3% de proteínas digestivas, grande teor em iodo e sais minerais.

Das algas «Hypnea-Cervicornis» é feita a farinha «CERVIS», que garante o Rejuvenescimento, Virilidade e Longevidade auxiliando a circulação do sangue e tendo influência nas doenças gástricas, arterio-esclerose, obesidade, prisão de ventre, bócio endémico e artrite reumatóide e acção definida sobre a tiroideia e secreção da tiroxina.

A venda nas farmácias:
Depositário em Faro:
ANTÓNIO PALMEIRA
Largo do Mercado, 22
Telefone 23679

Em vez de peixes pescaram patos!

ARMAÇÃO DE PÊRA — É velho o ditado dos pescadores de que «tudo quanto vem à rede é peixe», mas desta vez o adágio não esteve certo, pois em vez dos peixes, os patos é que foram à rede. Foi o que aconteceu com os pescadores do barco «Virgem do Mar» do qual é mestre o sr. António Paulo dos Santos Vieira que, em virtude das grandes nortadas destes últimos dias, lançaram as redes de tresmalho muito próximo da costa, em mar pouco profundo. Ao recolherem as redes na manhã seguinte, viram muito pouco peixe mas apanharam, emalhadados como se peixes fossem, nada menos de 64 patos em óptimas condições que vendidos em parte, ainda renderam 400\$00.

É, realmente, um caso inédito nesta costa, atribuindo-se ao grande número destas aves no mar algarvio e às grandes friezas que têm caído noutras paragens, levando os patos a procurar climas suaves. — E. S. P.

MINIALFA — 1 E 2

A ELECTROBOMBA QUE MAIS SE VENDE EM PORTUGAL
«SOALFA», a mais completa gama de Electrobombas
Electrobombas para água sob pressão
Electrobombas para vinho e líquidos especiais
MOTORES ELÉCTRICOS PARA TODAS AS INDÚSTRIAS
Rebobinagens — Balastros
ELECTRO ALFA, LDA. — Cutama — Areosa — PORTO

Septuagenária encontrada morta

Havia 10 dias que a sr.ª D. Maria Rosa do Carmo, de 79 anos, viúva, desaparecera de sua residência no sítio dos Ferreiros (São Brás de Alportel), quando foi encontrada morta nos arredores do Serro de S. Miguel, por um caçador.

O corpo da infeliz senhora foi conduzido para a casa mortuária de Olhão.

Comemorações do 1.º de Dezembro

Assinalando a histórica data da Restauração da Independência, efectuaram-se cerimónias em todos os concelhos do distrito.

Na Escola Industrial e Comercial de Faro decorreu uma sessão solene, presidida pelo respectivo director, dr. Almeida e Silva. Pronunciou uma palestra alusiva à efeméride o dr. Fernando Cândido Furtado, professor da mesma Escola e foram distribuídos prémios conquistados no último ano escolar.

No Liceu houve também sessão solene a que presidiu o reitor, dr. Joaquim de Magalhães, que destacou o significado da data. O orfeão, sob a regência do prof. Eduardo Dóres, interpretou com geral agrado alguns números.

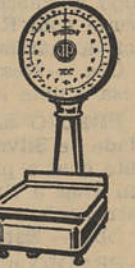
Também a Escola Preparatória D. Afonso III, que recentemente iniciou as suas actividades, celebrou a histórica data. A sessão presidiu o dr. Joaquim Magalhães, ladeado pelo dr. Carlos Ribeiro e eng. Humberto Carrapato. Falou o subdirector da Escola, dr. Carlos Ribeiro, e o dr. Tello Quêrós pronunciou uma palestra intitulada «A lição do 1.º de Dezembro», na qual comparou situações do século XVII e dos nossos dias.

Seguiu-se um apontamento cénico sobre a figura de D. Filipa de Vilhena, da autoria da prof.ª D. Otília Correia, com ensaios da prof.ª D. Eduarda Nobre. Foi ainda recitado um soneto do arquitecto Herminio Beato de Oliveira.

Finalmente o orfeão escolar entoou pela primeira vez o hino da escola, com música de D. Maria Filipa Domingos e letra de D. Otília Correia.



**BALANÇAS
BÁSCULAS
CORTADORAS
REGISTADORAS
CONGELADORES
MAQ. DE CAFÉ**



**VENDAS E
ASSISTÊNCIA
TÉCNICA**

ANTÓNIO PESSOA, Lda
FÍLIAL EM FARO
RUA GEN. TEÓFILO DA TRINDADE, Nº 60-A
TELEF.: 22388

Festas de Natal em Olhão

Aproxima-se a significativa quadra do Natal e começa-se já a viver todo o ambiente próprio da época, a que as gentes do concelho de Olhão sempre dedicaram enternecido culto. Assim acontecerá mais um vez este ano. E a par das comemorações íntimas na plenitude da festa da família, outras realizações se organizam.

A prestigiosa Corporação dos Bombeiros Municipais de Olhão promoverá no próximo dia 22, às 21 horas, no seu quartel (Avenida Dr. Bernardino da Silva) uma festa natalícia. No decurso da mesma, que será presidida pelo sr. Ferro Galvão, presidente da edilidade local, serão distribuídas medalhas de «Bons Serviços» a elementos da Corporação. Junto ao presépio, os filhos dos «soldados da paz» receberão brinquedos que se encontram numa gigantesca árvore de Natal. E a petizada terá também a alegria de aplaudir o Rancho Folclórico Infantil da Casa dos Pescadores da Fuseta, na interpretação dos bailados e cantares do Algarve. Os bravos bombeiros municipais de Olhão levam a sua mensagem de Boas Festas a todas as freguesias, desfilando com as viaturas devidamente iluminadas.

No dia 23 efectua-se a primeira festa do C. A. T. do Pessoal da Câmara Municipal de Olhão, que decorrerá no salão nobre dos Paços do Concelho, havendo distribuição de brinquedos e guloseimas à pequenada. A parte recreativa está confiada ao Rancho Folclórico da Casa do Povo de Moncarapacho, um dos mais genuínos agrupamentos folclóricos algarvios.

Nestes dias, assim como durante a quadra festiva do Jardim Dr. João Lúcio, a fachada da igreja matriz e a Rua do Comércio apresentarão iluminação apropriada.

Praia de Armação de Pêra

Vende-se terreno com projecto aprovado para a construção duma moradia, óptima situação, à distância de 500 metros do casino desta praia e com boa vista para o mar, ao preço de 100\$00 o m2, sujeito a ofertas.

Tratar com o proprietário, sr. José C. Andrés — Rua Dr. Manuel de Arriaga, 80, r/c, telef. 187 em ARMAÇÃO DE PÊRA.

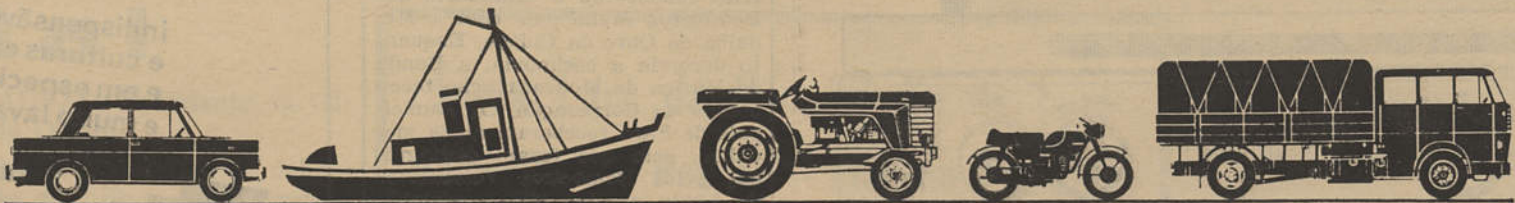
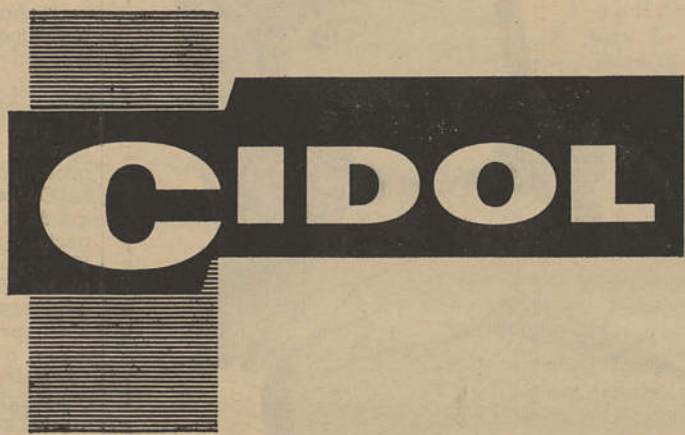


para maior rendimento em todas as utilizações...

Um lubrificante de qualidade. Adaptado aos serviços a que se destina. Os serviços técnicos do CIDOL, existem para estudar os seus problemas de lubrificação. Com uma gama completa de óleos e massas lubrificantes: para automóveis, camiões, tractores, bicicletas motorizadas, maquinaria agrícola e industrial, e motores marítimos.

Os Lubrificantes CIDOL são qualidade e economia

Lubrificantes



SIOL - Sociedade Importadora de Óleos, S.A.R.L. Lisboa

VINHO DO PORTO

KOPKE



HÁ MAIS DE 300 ANOS



Ecos da sociedade fusetense

Já há muito tempo que pensávamos dedicar esta coluna a qualquer facto de interesse para o grande número das leitoras crescidas, da nossa secção. A ocasião chegou agora com a transcrição completa da crónica da jornalista Amália Kelly, inserta numa revista mexicana da especialidade, em que relata o casamento da jovem fusetense Ema Maria Mendes Ramalheira, com o milionário Alejandro Cortina Bretón, efectuado com grande pompa na Cidade do México.

Este consorcio constituiu um grande acontecimento mundano, já pelo esplendor de que se revestiu, já pela categoria dos convidados, pessoas da melhor sociedade da capital mexicana.

Bastante estimada na branca noiva do mar pelos seus dotes naturais, a feliz recém-casada era a filha mais nova do falecido capitão João Pereira Ramalheira (conhecido pelos bacalhoados portugueses por capitão Vitorino) e da sr.ª D. Maria Máxima Mendes Ramalheira, natural desta localidade, e irmã dos srs. Eduardo António Ramalheira, eng. agrônomo e Vitorino Paulo da Silva Ramalheira, capitão da Marinha Mercante.

Antes do casamento, os noivos tinham estado passando férias (vindos de Londres) na praia da Fuseta onde ele, um ilustre desconhecido, granjeou enorme simpatia pela sua simplicidade.

Mas não nos alonguemos mais nas nossas considerações e passemos a transcrever a crónica da jornalista da alta sociedade do país dos aztecas:

BODA DE EMA MARIA RAMALHEIRA

por Amália Kelly

Um jovem par conheceu-se em Londres durante os seus estudos de inglês numa universidade. Ela, a encantadora portuguesa Ema Maria Mendes Ramalheira, fazia sua prática do idioma de Shakespeare. Ele, o mexicano Alejandro Cortina Bretón, interessado na indústria hoteleira, aperfeiçoava os seus conhecimentos de língua inglesa e em tratando trabalho no conhecido hotel Mount Royal. Recentemente, Ema Maria e Alejandro culminaram o seu idílio iniciado em Inglaterra, com deslumbrante boda, na nossa cidade capital e no templo colonial de Nuestra Señora del Carmen, em San Angel que, para a ocasião, vestiu as suas melhores galas.

Foi celebrada missa pelos rev. de Merinol, Robert E. Lee e Donald L. Hessler, tendo a brilhante cerimónia sido realçada por uma magnífica orquestra com coros. Foram padrinhos, por parte da noiva, sua senhora mãe, D. Maria Máxima Mendes, viúva do capitão João Pereira Ramalheira, que envergava um elegante vestido de tecido verde escuro, com chapéu e ornamentos em lã dourada (antigos brincos de pérolas, completavam o conjunto) e o cônsul geral sr. Alberto Gomes da Silva. Padrinhos por parte do noivo, foram os pais do contrainte, o advogado Carlos Cortina Gutiérrez e Noémi Bretón de Cortina. Ela com um sôbrio vestido de veludo negro e uma pluma de avestruz verde-bandeira no penteado, que combinava com o soberbo adereço de brilhantes e esmeraldas. Acompanharam o cortejo dois pajensinhos, os meninos Alvaro e Elisa Toledo y Cortina, que levavam o véu e as alianças. Iam vestidos com trajes isabelinos de veludo, ornamentados com finos encaixes belgas.

O banquete realizou-se na residência do Pedregal de San Angel, do dr. Enrique Toledo Rojas e Lolita Cortina Bretón de Toledo. A meio da tarde, os recém-casados despediram-se afectuosamente dos convidados, para sair com destino a Acapulco e Zihuatanejo em prolongada lua de mel.

A bela desposada, é muito estimada nos círculos sociais de Ilhavo, e da Fuseta na linda provincia do Algarve. Ema Maria adornou-se com um formoso vestido de seda mate em corte império e véu largo que sujeitava um diadema de flores naturais. O ramo, era igualmente formado com as clássicas flores nupciais, enfeitado com pérolas e brilhantes.

Entre os convidados, estiveram os embaixadores de Portugal, dr. Carlos Augusto Fernandes e D. Beatriz de Freitas, e com as respectivas famílias D. António Cortina Gutiérrez, Francisco e António Gutiérrez Sola, Agustín Casanova, Mário Ponce, Jerry G. Fletcher, René Bretón, o advogado José Campillo Sáinz, Ricardo Coantreau, Francisco Arguelles, Pablo Treviño, Carlos Recamier, Alfonso O. Ferrill, dr. Aquilino Villanueva, Fernando Meléndez Gallindo, Roy Fletcher e Generoso Chapa Garza.

(Transcrito por REIS d'ANDRADE)



A venda na CASA
MANUEL ANDRADE SANTANA
R. da Igreja, 32 — PORTIMÃO

Inicia-se na segunda-feira o
III Curso de Actualização para
Professores do Ensino Primário

Com a frequência de 150 agentes de ensino de vários concelhos do nosso distrito, principia na segunda-feira, em Faro, o 3.º Curso de Actualização para Professores do Ensino Primário.

As aulas decorrerão no moderno edifício escolar da Penha, prolongando-se até ao próximo dia 20.

Uma crónica de vez em quando

(Conclusão da 1.ª página)

excursão, claro — e com uma acintosa falta de informações.

Vejamos: em primeiro lugar, não existe um Serviço de Secretaria e, portanto, os pormenores de qualquer coisa mais importante apenas podem ser fornecidos em Lisboa, na sede do «D. João de Castro», isto é, já fora do distrito; em segundo lugar, porque é muito difícil penetrar na tal Secção de Almada, visto o vestibulo se encontrar herméticamente separado, por portas de vidro, fechadas à chave, do resto do edifício; e em terceiro lugar, porque há poucas empregadas para tão grande número de alunos. Finalmente, encontrei uma, bastante atenciosa por sinal, mas que também não me soube dar informações da tal excursão. Perguntei pelo sr. vice-reitor: «estava em casa doente»; perguntei por um professor qualquer e, efectivamente, depois de uma certa demora, surgiu um senhor de barbas que nos disse ser professor de desenho. Apresentei-me, perguntei-lhe, mas também de nada sabia e mostrou-se, até, muito surpreendido que uma excursão de alunos do liceu me pudesse interessar. Depois, foi um pouco estranho porque fez considerações algo antipedagógicas acerca de tais passeios liceais e acabou por me falar ásperamente, diante de umas dezenas de alunos que já assistiam deliciados, ao espectáculo. Vim a saber, mais tarde, que esse senhor das barbas irritadas andava a organizar uma «sala de convívio». Convívio, para quê, se ele nem admite o diálogo e nem sequer me mandou entrar, mesmo depois de lhe declarar que também era professor?

Por fim, houve uma solução lógica da parte da tal empregada simpática: «Telefona-se ao sr. vice-reitor!». Após alguns minutos, cheguei à fala e também cheguei à conclusão de que o «tal das barbas» já se tinha queixado da minha curiosidade e da minha «falta de compostura». Mas consegui averiguar aquilo que desejava: afinal não havia excursão alguma a Évora! Era boato! Agradei, pedi desculpa e saí do liceu, não sem ter

falado a um sobrinheiro que é aluno do 3.º ano e que jogava à bola num terreno muito duvidoso e lamacento que rodeia o edifício.

Mas qual não foi o meu espanto ao saber, três dias depois, que sempre tinha havido excursão dos alunos do 4.º ano a Évora, num autocarro, e que um padre, professor de moral, os tinha acompanhado! E eu a pensar que palavra de vice-reitor era como palavra de vice-rei...

Porquê tanto mistério e tal mentira? A excursão era clandestina? Como é possível que assim aconteça quando quarenta pais entregam os seus filhos e filhas adolescentes ao cuidado do pessoal docente do liceu, durante um dia inteiro, pois o passeio começou de manhã e terminou à noite? Custa-me a acreditar que o sr. vice-reitor não estivesse informado e custa-me, também, a acreditar que se organizasse tal visita sem um carácter pedagógico, principalmente porque o objectivo era a cidade de Évora. Parece que todos os alunos gostaram e que o passeio decorreu da melhor maneira possível. Mas porquê esconder? porquê fugir à informação? porquê tratar mal um jornalista, cuja intenção era a melhor possível e que até, talvez, pudesse ter sido útil durante o passeio?

Peço desculpa, sr. vice-reitor, mas não compreendo! — M. B.

Promoção da zona turística de Monte Gordo

Da sua viagem promocional a vários países da Europa regressaram no sábado os directores de hotéis de Monte Gordo. Concretizou-se assim mais uma valiosa iniciativa dos Transportes Aéreos Portugueses, no sentido de promover o afluxo turístico para a provincia algarvia.

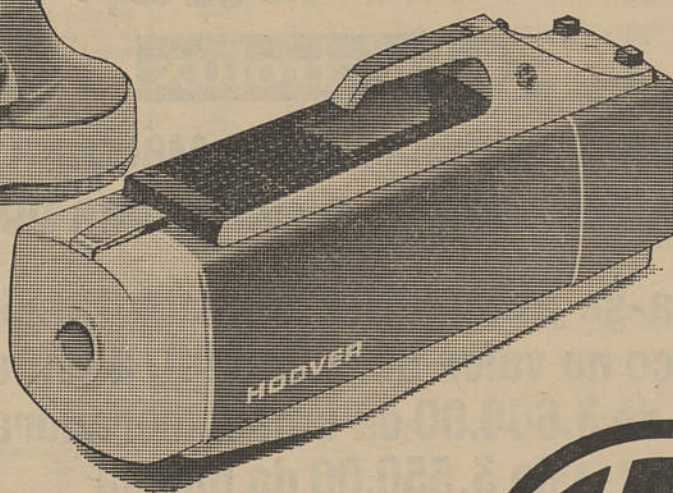
O grupo, que foi acompanhado pelo sr. João José Ferreira Neto, da delegação dos T. A. P. em Faro, participou em reuniões em Manchester, Londres, Dusseldorf, Zurique, Frankfurt e Bruxelas.

PARA LARES FELIZES

ENCERADORAS
MODELOS DE 2 E 3 ESCOVAS
COM OU SEM SUCCÃO.



ASPIRADORES
CILINDRICOS
3 MODELOS DIFERENTES:
417, 419 E O NOVO 507
TODOS COM JOGOS COMPLETÍSSIMOS DE ACESSÓRIOS.



ENCERADORAS ASPIRADORES



LEOPOLD SHIROI, LDA. LISBOA • PORTO • COIMBRA • FARO

TINTAS «EXCELSIOR»

Aplaudindo a TV

(Conclusão da 1.ª página)

genário que se proibisse quase todos esses géneros de pesca, lembrando que antigamente não faltava o peixe e havia muito mais gente a pescar por estes processos. Com que amargura, nos seus olhos brilhantes, ele confidenciou que o pobre, quanto mais triste é, mais o atacam!

Ele e outros homens do mar tinham de sobreviver e daí lançarem mão de qualquer meio, ainda que proibitivo, para arrecadar uns peixes com que matar a fome. Vou a toda a toda a banda — confirmava — preciso é de comer!

Não podia escapar ao realizador do programa a riqueza do sal, estraido junto à ria e, bem assim, a farta apanha de berbigão e amêijoas e, em larga perspectiva, analisou com técnicos do Laboratório de Biologia Marítima a ostreicultura que virá a merecer atenções especiais, nas águas da costa sulina. Provada a riqueza que provém desta ria, cujo levantamento cartográfico se impõe, Hélder Mendes lembrou que só de amêijoas saem 40 000 contos anuais. T. Francisco deu às ostras o nome usado entre os algarvios, carcanhóis ou carcanhões e desafiou os entendi-

dos para o facto de ser tão rápida a reprodução das amêijoas dizendo que, mal tem um viveiro limpo, poucos dias depois, volta a estar cheio. Tal como diz a nossa gente «o corrido vale mais que o lido» e o pescador farense teimava em que ninguém sabe ainda explicar a reprodução daquele marisco.

Entre o desespero e o drama deste homem do mar a quem a vida trata de enteado e a profecia das grandes riquezas que desta ria poderemos extrair, fica um mundo de interrogações a separar os dois pólos. Onde ir buscar os homens para toda a mão-de-obra necessária para a rentabilidade que se pode obter? Desenraizar estes velhos trabalhadores do mar será coerente? Não são eles os semeadores, tal como as câmaras revelaram, ao lançarem amêijoas nos viveiros? Não vêem eles outros processos de pesca nefastos e autorizados? O drama do pescador humilde impressionou, por certo, o telespectador pouco afeito a documentos tão humanos, tão oportunos e tão atraentes. Até que enfim que o Algarve autêntico se revelou!

MARIA DE OLHAO

Visita de inspecção às obras do Hospital Regional de Faro

Em visita de inspecção e orientação às obras do hospital, que já se encontram na fase de acabamento, esteve em Faro, o sr. eng. Manuel Peixoto da Costa, chefe da Secção Regional do Sul, do Serviço de Utilização Comum dos Hospitais. Foi recebido pelo adjunto de administrador do Hospital, sr. Armando Romão e após a chegada, efectuou uma reunião de trabalho com o vice-provedor, sr. José da Glória Gamboa Morgado e o agente técnico de Engenharia sr. Assis Pacheco. Durante a visita que efectuou às novas instalações, o visitante verificou minuciosamente os trabalhos e certificou-se de que estão a decorrer da melhor forma.

FRIEIRAS... Que flagelo!!!

Só as tem, quem as desejar ter! Usando QUEIMAX, desaparecem-lhe em pouco tempo, mesmo as ulceradas.

À venda nas Farmácias

Reunião de comerciantes em Olhão

Promovida pela Federação dos Grémios do Comércio do Distrito de Faro realizou-se ontem, em Olhão, uma reunião dos comerciantes locais.

Proseguiu assim a meritória iniciativa daquele organismo, ao efectuar reuniões em toda a Província, para estudo de múltiplos problemas que importam à classe.

Presidiu aos trabalhos o sr. Joaquim Manuel Cabrita Neto, presidente da Federação dos Grémios do Comércio deste distrito.

Apartamento na Praia da Rocha Vende-se

Mobilado, 4 assoalhadas, 2 casas de banho e vista de mar. Informa: Hotel Bela Vista — PRAIA DA ROCHA.

Brinde com Porto, mas...



Distribuidor no Algarve:

Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda.

PORTIMÃO

Telef. 123

LOULÉ

Telef. P. B. X. - 2

GRANDE CONCURSO ELECTROLUX em sua "casa"

36 SORTEIOS/36 PRÉMIOS

assista em sua "casa" a uma demonstração



ASPIRADOR O ENCERADORA O MÁQUINA DE LAVAR MÁQUINA DE COZINHA O CALANDRA DOMÉSTICA

e habilita-se automática e imediatamente a um frigorífico no valor de 2.900.00, a um aspirador no valor de 3.600.00 ou uma enceradora no valor de 3.550.00 da marca



1º-SORTEIO	2º-SORTEIO	3º-SORTEIO
25/8/69	25/10/69	28/12/69
12 frigoríficos Electrolux, R49, cada um no valor de 2.900.00, e cada um a sortear nas diferentes localidades.	12 aspiradores Electrolux, 299, cada um no valor de 3.600.00, a sortear cada um nas diferentes localidades.	12 enceradoras Electrolux, B21, cada uma no valor de 3.550.00 e cada uma a sortear nas diferentes localidades.

CONSULTE OU PEÇA-NOS TODAS AS INFORMAÇÕES



FARO — Rua Cândido Guerreiro, 21
PORITMÃO — Rua da Igreja, 43

Ensino no Algarve

TECNICO

Por conveniência urgente de serviço foram nomeados professores eventuais de Educação Física, na Escola Industrial e Comercial de Loulé o sr. Jaime João Bento Veitias, e do 1.º grupo, na Escola Industrial e Comercial de Lagos, a sr.ª dr.ª Maria Luísa Viegas Cardoso da Silva Freitas.

PRIMARIO

Até ao próximo dia 17, pode ser requerido o provimento dos seguintes lugares de regente de postos escolares: Azia, Barranco da Vaca, Carrapateira e Azambujeira de Baixo (Aljezur). Cortes Pereira, Travassosa e Várzea (Alcoutim). Cortelha, Corte Nova e Corte Pequena (Castro Marim). Vale de El-Rei (Lagos). Cotifo (Lagos). Águas Frias e Montes Novos (Loulé). Corte Grande, Abitureira, Romeiras, Chibão, Foz de Carvalho e Taipas (Monchique). Javali (S. Brás de Al-

portel). Talurdo, Água Velha, Monte Mogo e Corte Feral (Silves). Ceroleis, Portela Várzea de Azinheira, Aldeia do Judeu e Vale Covo (Tavira).

— Estão vagos em escolas o 2.º lugar feminino de Estoi (Faro) e o misto de Poço de Amoreira (Loulé).

— A sr.ª D. Maria do Carmo dos Santos Medeiros Figueiras foi contratada para auxiliar de limpeza das escolas e cantinas de Montenegro (Faro).

— A seu pedido, foram exoneradas as regentes agregadas sr.ª D. Maria Arlete e D. Maria Capela Páscoa.

— Foram criadas escolas mistas em Alvor (Portimão), Mar e Guerra (Faro) e Cotifo (Lagos), tendo sido convertida em mista a feminina de Vendas (Portimão).

— As sr.ªs D. Idalete Dias da Cruz, professora da escola feminina de Bias do Sul (Olhão), D. Maria de Jesus de Sousa Costa, D. Alda Maria Soares Barreto e D. Aline Rosa Belão, professoras agregadas, foram autorizadas a contrair matrimónio, respectivamente, com os srs. Armando Augusto Neves, José Agostinho da Luz Nunes, João Cortes Guerreiro da Silva e José Manuel da Rocha Pereira.

Realiza-se hoje o baile dos sextanistas do Liceu de Faro

Como noticiámos, realiza-se hoje o tradicional baile dos sextanistas do Liceu Nacional de Faro, abrihantado pelos conjuntos «Os Beatniks» e «The Last Band».

Elísio Baldinho
ADVOGADO

Rua Baptista Lopes, 19
Telef. 24357 FARO

Reúne hoje a assembleia geral do Grupo de Teatro do Circulo Cultural de Algarve

Hoje, às 21 horas, no Teatro-Estúdio (Rua do Alportel, n.º 96, em Faro), reunirá a assembleia geral ordinária do Grupo de Teatro do Circulo Cultural de Algarve.

Bilhares—Vendem-se

Um bilhar marca Sampaio e um snooker, quase novo, marca Brazão.

Trata Joaquim Manuel Gonçalves Pontes — Telef. 30 — QUARTEIRA.

OS C. T. T. NO ALGARVE

A título transitório, foi nomeado motorista de reserva e colocado na CCT de Faro o sr. Inácio Gonçalves Martins.

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

BASQUETEBOL NO ALGARVE

1.ª CATEGORIAS

Prosseguiu o Distrital, com a realização dos seguintes encontros:

Em Portimão, no dia 27/11: C. Pescadores de Portimão, 39 — Imortal, 14. C. Pescadores — Carlos Marreiros (20), Jaime Marreiros (3), Águas (2), Albano (3), Silva (2), Matos (4), e Figueiras (5). Imortal — Alves, Rodrigues, Mateus (5), Pontes (4), Encarnação (5) e Vieira.

Resultado ao intervalo: 23-6. Árbitros: João Mendes e Telmo do Carmo.

Vitória sem discussão da equipa mais experiente e com melhores valores individuais.

Confrangedora a marcação alcançada pelos vencidos. Para se competir não basta jogar, é preciso treinar. Esperemos por melhores dias do simpático Imortal. A carolice do clube em prol da modalidade justifica uma melhor e mais vinculada presença nas provas que disputa.

Em Faro, no dia 29/11: Farense, 40 — Olhanense, 27.

Farense — Vinhas (12), Santos Fontainhas (2), Carlos Santos (16), Passos (8), Vieitas (2) e Teixeira.

Olhanense — Lemos, Encarnação (4), Andrade (8), Alvaro (2), Assunção (4) e Gomes (9).

Ao intervalo: 16-6. Árbitros: Feliciano Alves e João Correia.

Saiu desiludido quem se deslocou à Alameda João de Deus para assistir ao encontro entre os dois rivais — de momento as duas melhores equipas que disputam o Distrital.

Aguardava-se um bom jogo, emotivo e com resultado indeciso até final Tal, porém, não sucedeu. O basquetebol praticado por ambas as equipas foi medíocre e para isso, acenue-se, muito contribuiu o facto do piso se encontrar molhado. Por tal motivo a emoção quase não existiu, o mesmo sucedendo quanto à indecisão do resultado, pois o Farense cedo se adiantou no marcador, vindo a ganhar o encontro com inteira justiça.

O Olhanense, alardeando melhor técnica, não defendeu como pode e sabe, e, no ataque, ao longo de todo o encontro, nunca encontrou soluções atacantes para contrariar a defesa zonal bastante agressiva do antagonista.

O Farense, sem dúvida a equipa menos prejudicada com o piso do recinto — a velocidade não se coaduna bem com alguns dos seus jogadores — soube impor o seu jogo. O experiente Vinhas comandou bem as operações da sua equipa — seguro nas tabelas e com boa visão a armar jogo.

Arbitragem regular, sem margem para grandes reparos, salvo um ou outro «nimo» por sob a tabela que até fazia eco. De lamentar a circunstância da dupla de arbitragem ter actuado de seniores, o que já não é a primeira vez esta época. Impõe-se que se prestigie a modalidade e se prestigiem a si próprios, começando, como é lógico, pelas coisas mais elementares.

No outro encontro que completava a 3.ª jornada — Ginásio-C. Pescadores de Portimão — lamentavelmente foi assinalada falta de competência a ambas as equipas. Os regulamentos, não há dúvida, fizeram-se para se cumprir!

Em Faro, no dia 6 do corrente: Farense, 58 — Os Olhanenses, 41.

Farense — Vinhas (4), Vieitas (6), Passos (10), Seromenho (16), Carlos Santos (6), Jesus Santos (12), Carneira (4) e Teixeira.

Os Olhanenses — Martins (11), Dou-rado (6), Mimoso (10), Loulé (7), Branco (2) e Patrocínio (6).

Árbitros: João Mendes e João Correia.

Vitória certa da melhor equipa ao longo de todo o encontro. O basquetebol exibido foi de fraco nível, mormente por parte de Os Olhanenses onde o improviso continua a ditar leis.

De lamentar que o técnico dos vencidos tivesse permitido a um seu jogador efectuar cerca de três dezenas de lançamentos, sem êxito, no decorrer do encontro. Quando se lança e se concretiza, muito bem! Porém, quando os lançamentos apenas facilitam o contra-ataque adversário, então, muito mal! Quanto a nós, é tudo uma questão de revisão de processos — adição do individualismo e do improviso e trabalhar para um melhor sentido de colectivo.

Arbitragem regular, com algumas desatenções por parte de João Mendes.

Em Olhão, no domingo: Olhanense, 28 — Ginásio, 22. Ao intervalo 13-15.

Olhanense — Joaquim (5), Alvaro (3), Assunção (4), Pedro (2), Andrad (3), Brito (2), Lemos (4), Relvas, Camilo, Mimoso e Humberto.

Ginásio — Santos (2), Renato (12), Raul (4), Pina (4), Nunes, Cruz e Alfredo.

Árbitro: João Correia.

Dois linhas apenas para referir o que foi este mau encontro. Uma para realçar a aplicação, o entusiasmo e o querer dos homens do Ginásio, não obstante a mediocridade da sua técnica. Outra para vincar a apatia e o desacerto constante da equipa vencedora — quanto a nós a melhor equipa tecnicamente das que disputam o Regional. A falta de preparação física é por demais evidente. E a preparação é a «chave do negócio»!

Estudos topográficos e fotogramétricos

E. H. C. da Silva
Geómetro - Topógrafo
Eng.º Fotogramétrico I. I. C.

14, Av. Dr. Bernardino da Silva — Olhão Telefone 72419

FIOS PARA TRICOT

A. NETO RAPOSO, LDA.

No seu Próprio Interesse consulte a casa que maior sortido tem em fios para tricot e crochet Nacionais e Estrangeiros.

Venda directa ao público ao preço da fábrica.

Lã escocesa e shetland, Fibras Acrílicas, roblon, cardinil, cordonet, perlé, e argolinha, Algodão para colchas a peso, ráfias perlapon etc.

Fazemos descontos às senhores tricoteiras

A. NETO RAPOSO, LDA.

Praça dos Restauradores, 13-1.º Junto à Estação do Metropolitano — Telefone 326501.

Rescaldo do Benfica-Celtic

Quando se decidem eliminatórias por jogos ilícitos.

Uma moeda ao ar ditou a sorte (ou azar) de mais uma equipa portuguesa em confrontos internacionais; aliás, as equipas portuguesas, pelos vistos, têm azar nos jogos ilícitos. Que saibamos não há nenhuma equipa portuguesa que tenha passado alguma eliminatória quando esta é decidida pelo antidesportivo sistema da «moeda ao ar». Será pelo facto dos jogos de azar serem proibidos entre nós? Estamos em crer que sim.

Depois de jogados 120 minutos de futebol desportivo, ir-se decidir desporto (a tal escola de virtudes) para a cabina do árbitro é coisa que não cabe na cabeça de ninguém, a não ser na de quem fez e aprovou a dita cláusula desportiva...

Desconhecemos os ilustres desportistas que ditaram as tais leis da tal escola de virtudes, e temos pena por duas razões: primeiro, pelo facto de não os podermos convidar para jogar às moedas à mesa de café; segundo para que dissessem aos nossos legisladores que, afinal, isso do jogo das moedas não é nada do que eles dizem. Pelo contrário, é bem lícito e muito desportivo. Pelos vistos, qualquer dia, teremos o campeonato das moedinhas, e é bom que comecemos a treinar-nos ou a fazer moedas de duas «caras», pois «bicas» só na mesa do café.

FERNANDO RICARDO

VELA

IV Torneio do Outono

No penúltimo domingo, um dos dias mais frios de que por aqui há memória (o termómetro marcava 3.º positivos) deu-se a largada para a 2.ª regata do IV Torneio do Outono, na Volta Vagorosa, em Faro.

As 10.30, com vento noroeste, força 3, percurso olímpico «D», largaram os onze snipes inscritos, dos quais só oito terminariam a prova, pois desistiram 3 tripulações com fortes avarias.

A chegada desta 2.ª regata deu-se pela seguinte ordem: 1.º, 14096; 2.º, 9294; 3.º, 9510; 4.º, 10002; 5.º, 7558; 6.º, 6441; 7.º, 421; 8.º, 14096; 11.º, 16992, 12335 e 422, que desistiram.

De notar, a manifesta pouca sorte que persegue Fernando Prazeres, grande favorito na competição e que vê a sua classificação sobrecarregada com duas desistências nas duas primeiras regatas. Por outro lado, tal desvantagem vem trazer mais interesse e despende à prova.

Para a actuação do júri, foram postos à sua disposição o barco da M. P. de Faro, um motor fora de bordo de Eduardo da Conceição Pires (representante do Grupo Naval de Olhão) e ainda um barco a motor de António Anselmo Contreiras, do Sport Faro e Benfca, numa congregação de esforços e de boa vontade que nunca é de mais realçar.

O IV Torneio de Outono tem amanhã a sua última regata, que se reveste de excepcional interesse pois que duas tripulações se encontram no topo da tabela com o mesmo número de pontos. É a seguinte a classificação geral após a 4.ª regata:

1.º, José Calvário e Luís Camões, M. P. Faro e Vitor Varela e Silvério Augusto, Ginásio Clube Naval, 6 086 pontos; 3.º, José Amarel e Aníbal Rosado, M. P. Faro, 5 782; 4.º, José Sancho e João Sancho, Grupo Naval de Olhão, 5 478; 5.º, António Martinho e Emílio Marmota, Sport Faro e Benfca, 4 904; 6.º, Fernando Prazeres e Filipe Marrão, individuais, 4 696; 7.º, Júlio Rosário e José Maurício, Sport Faro e Benfca, e José Neto e Rogério Bexiga, M. P. Faro, 4 695; 9.º, Luís Gadadinho e José Adérito, Ginásio Clube Naval, 4 226 pontos.

F. C.

Jogos para hoje:

1.ªs Categorias:
Ginásio-Olhanense, às 21.30 horas. Os Olhanenses — C. Pescadores, às 22.30. Imortal-Olhanense, às 22.30 horas.

Jogos para amanhã:

Juniiores:
Ginásio-Olhanense, às 11 horas.

HUMBERTO GOMES

Tratador de cavalos

Necessita-se, sabendo tratar de cavalos e montar, Resposta com todas as indicações a este jornal ao n.º 12 389.

Apartamento em Faro vende-se

Dou facilidades. Resposta ao apartamento 101 — FARO.

Emílio Campos Coroa
MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DOS OLHOS

Ortópica (ginástica ocular) — Lentes de Contacto

Consultas: Rua de Sto. António, 49-1.º Dto. — FARO

Gira-Discos

Da marca «Philips», a electricidade, com pouco uso, vende-se em conta.

Informa-se nesta Redacção.

Emídio Sancho

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DAS CRIANÇAS

CONSULTAS DIÁRIAS DEPOIS DAS 15 HORAS DE PREFERÊNCIA COM HORA MARCADA

Cons.-R. Reitor Teixeira Guedes, 3-1.º-Tele. 22967

Resid.-Tels. 22958 - 42223

FARO

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

F U T E B O L

Comentário de JOAO LEAL

TAÇA DE PORTUGAL

Aconteceu Taça, que o mesmo é dizer, sucederam surpresas. Das três equipas algarvias apenas uma, o Farense, garantiu no domingo, a sua passagem à eliminatória seguinte. E fê-lo por margem bem escassa, pois um golo

houve apenas no Estádio de S. Luís, ante um conjunto visitante, de muito menor valia. Este resultado constituiu assim uma das surpresas da jornada.

Mas a maior ocorreu em Portimão, onde o clube local (guia da zona sul) não mais conseguiu que um empate a três tentos ante o Académico de Viseu. Esperava-se que a classe e o bom momento do Portimonense vencessem a sua presença traduzida numa vitória e consequente passagem à próxima eliminatória. Tal possibilidade ficou assim adiada para um segundo jogo, disputado em Viseu, em que os barlaventinos foram eliminados.

Em Olhão houve futebol e do melhor. O Olhanense foi derrotado, mas saiu de cabeça erguida. Desfrutou no primeiro tempo de ocasiões flagrantes em que o frenesi e precipitação, a trave e Manuel (o guarda-joão) não impediram que o domínio territorial se expressasse numericamente.

Equipas e marcadores:
Farense-Naval 1.º de Maio;
Árbitro: Sebastião Passaro (Setúbal).
Farense — Januário; José António; Torres, Manhita e Lampreia; Atraca e Nunes; Nelson, José Bento, Sítos e Testas.

Naval 1.º de Maio — Manuel Joaquim; Leopoldo, Vitor, Belo e João Almeida; Brasfemes e Herculanio; Caldeira, José Duarte, José Alberto e Rodolfo.
Primeira parte: 0-0.
Marcador: Testas.
Portimonense-Académico de Viseu:
Árbitro: Mário Vidreiro (Lisboa).
Portimonense — Semedo; Lino, Marujo, Hélio e Celestino; António Luís e Luz; Ramos, Leca, Jacinto e Mateus.
Académico de Viseu — Pais; Vitor, António Luís e Chaves; Alfredo e Valter; Virgílio, Bastos, Amaral e Morais Alves.

Marcadores: Mateus (3) pelo Portimonense e Virgílio Bastos e Morais Alves pelo Académico de Viseu.
Olhanense-Sanjoanense:
Árbitro: Marcos Lobato (Setúbal).
Olhanense — Rodrigues; Alexandrino, Fernando, Reina e Zezé; Paiva e Os-

valdo Silva; Matias, Simões, Carlos Alberto e Machado.
Sanjoanense — Manuel; Freitas, Turvalino, Farai e Caneira; Perdigão e Orlando; Moreira, Carlitos, Adé e Vieira.
Primeira parte: 0-1.
Marcadores: Simões, pelo Olhanense, e Carlos e Vieira, pela Sanjoanense.

Distrital da 1.ª Divisão

Amanhã defrontam-se os invictos

Quatro equipas ainda não perderam na 1.ª Divisão Distrital. Assim o interesse mantém-se, com um prémio final na verdade aliciente: a promoção ao escalão federativo.

No domingo, são de registar os resultados expressivos alcançados pelo Esperança de Lagos e Louletano.

A jornada de amanhã proporciona o curioso embate das quatro equipas ainda invictas, o que vai oferecer um valioso teste.

Distrital de Juniores

O Lusitano no comando

Seis jornadas são decorridas no distrital de Juniores e uma turma se mantém invicta: o Lusitano. Até agora os juniores vila-realenses apenas cederam um ponto, estando a realizar excelente campeonato. Na sua peugada segue, a dois pontos, o Olhanense. A luta pelo título deve resolver-se entre estas duas valorosas equipas.

Manuel J. Correia

Protésico, Dentista

Informa os seus prezados clientes que aos sábados e domingos, a partir de 13 do corrente, se encontra a trabalhar no seu consultório em Vila Real de Santo António.

Para o NATAL e em qualquer período do Ano

PERU «MELART» PATO «PEKIN»

garante o fornecimento em quantidades

Distribuidor no Algarve:

Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda.

PORTIMAO — Tel. 123 LOULÉ — Tel. P. B. X. 2

Distrital de Juvenis

Malor equilíbrio na zona barlaventeira

A apreciação das tabelas classificativas dos juvenis leva-nos a concluir que existe maior equilíbrio de valores entre as equipas agrupadas na zona de Barlavento, comparando-nos com a Silves e Esperança e a dois pontos estão todas as outras equipas.

Na zona de Sotavento dois clubes se evidenciam, Olhanense e Lusitano, por certo os que se afiguram mais aptos a passar à fase seguinte.

Pesca desportiva

Prova «Encerramento» em Olhão

O Clube dos Amadores de Pesca de Olhão, que tão brilhante actividade tem vindo a desenvolver, leva amanhã a efeito a última prova desta época. O certame desenrolar-se-á no molhe leste da barra do porto comum de Faro-Olhão e será constituído por dois concursos simultâneos: à «Boia» e ao «Fundo». São disputadas seis taças para os três primeiros classificados de cada modalidade.

A prova decorrerá entre as 7 horas e as 12,30. Hoje, às 21,30 horas realiza-se na sede do clube o leilão de canas e sortido dos pescadores.

Na segunda-feira, efectua-se uma festa de confraternização, durante a qual serão entregues os prémios das provas «VII Campeonato», «António da Silva Guerreiro» e «Encerramento», bem como do «Melhor pescador do ano».

A noite de fim de ano no Hotel EVA

Como é já de tradição, novamente haverá, no Hotel EVA, a festa de final do ano, com um programa de sensação e uma novidade.

Do programa de sensação, há a destacar um conjunto de variedades verdadeiramente notável. Pela primeira vez, no Algarve e em exclusivo, o Conjunto de José Rocha, orquestra de dança internacional, uma das melhores do País, privativa esta época balnear do Casino da Figueira da Foz. Será coadjuvada pelo Conjunto «The Last Band» de música moderna. O conhecido e categorizado ALEX SHOW, só ele um grande espectáculo. A fadista, agora na moda, DINA TRINDADE, preencherá o momento de fado, acompanhada por guitarristas. E, ainda, o sempre apreciado Rancho Folclórico de Faro, nos seus alegres corridinhos e bailes mandados.

De novidade — o Hotel EVA põe à disposição do público a escolha de duas modalidades. A primeira, a ceia completa, com baile e variedades, no restaurante, como nos anos anteriores. A segunda, a novidade, baile e as variedades na sua «boite» Sheherazade, onde haverá, para quem desejar, um bom serviço de vinhos e refeição género «snack», portanto a possibilidade das mesmas diversões por preço mais económico e um ambiente de sonho como é o daquela «boite».

Um grande «reveillon» irá ser o do Hotel EVA.

Camions

Em bom estado geral Vendem-se

Mercedes Benz — a gasóleo — cabine avançada — DD-71-30. PB 15 000. T 6.590. Kilóm. 62 971.

Mercedes Benz — a gasóleo — cabine recuada — MT-69-76. PB 13 500. T 5.620. Kilóm. 32.861.

Aceita propostas com reserva de entrega.

Trata e mostra:
SARDINHA DO ALGARVE, LDA. — OLHÃO

V. Ex.ª vai a Lisboa?...

Coma aonde se encontrar, mas vá dormir na PENSÃO RESIDENCIAL RODRIGUES com águas correntes, quentes e frias, e boas instalações.

Rua Almirante Barroso, 40-2.º Dt.º (à Estefânia) — Tel. 55 66 54 — LISBOA.

Monte Gordo

Vende-se vivenda modernamente mobilada, somente com 2 meses de uso, amplo jardim, bem situada a 200 metros da praia.

Resposta a este jornal ao n.º 12 402.



ADUBAÇÃO DAS OLIVEIRAS

A IMPRODUTIVIDADE DAS OLIVEIRAS OU AS BAIXAS PRODUÇÕES, APÓS UMA BOA E NORMAL FLORAÇÃO, SÃO MUITAS VEZES PROVENIENTES DA CARENÇA DO BORO NO SOLO. OS ADUBOS BORATADOS

SUPERBOR E FOSKAZOTO 13 - 13 - 20 C/ BORO

FABRICADOS PELA SAPEC ESPECIALMENTE PARA ESTES CASOS, GARANTEM BOAS COLHEITAS

EM TODOS OS OUTROS OLIVAIS, POMARES E VINHAS, CUJO SOLO SE ENCONTRE NORMALMENTE PROVIDO DE BORO EMPREGUE UM DOS SEGUINTE ADUBOS COMPOSTOS.

FOSKAZOTO 7-14-7

FOSKAZOTO 7-14-14

FOSKAZOTO 13-13-20

FOSKAZOTO 15-15-15

PARA QUALQUER ESCLARECIMENTO CONSULTE OS SERVIÇOS AGRONÓMICOS DA SAPEC



LISBOA
R. VITOR CORDON, 19
TELEF. 36 64 26

DEPÓSITOS E REVENDEDORES NO CONTINENTE, ILHAS E ULTRAMAR

Agentes

Precisam-se para a venda no Algarve de máquinas de costura de fama mundial.

Boa rentabilidade e óptimo ambiente de trabalho.

Resposta a este Jornal ao n.º 12401.

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

Para assinalar a quadra festiva que se avizinha, coloca desde já à disposição da sua estimada clientela toda a gama dos seus categorizados produtos como CARAMÉLOS E CHOCOLATES das duas mais afamadas casas inglesas da especialidade fornecidos em LATAS E CAIXAS DE FANTASIA de apresentação luxuosa, particularmente enriquecida por seus motivos e formatos originalíssimos, além de variados, assim como WISKIES, COGNACS, CHAMPAGNES, LICORES e outras BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS das mais reputadas marcas e procedências, estando apta a fornecer também todas estas bebidas em embalagens expressamente idealizadas e criadas para os habituais presentes do NATAL e FIM DO ANO, algumas a constituírem, por isso, rigoroso exclusivo seu, tais como ESTOJOS; SACOS UTILITÁRIOS; CAIXAS DESMONTÁVEIS EM CARTÃO FANTASIA; PASTAS DE MAO TIPO DIRECTOR; ARCAS REVESTIDAS A PELO DE BOI, CAMURÇA E PELE DE CROCODILO; CESTOS DOS MAIS DIVERSOS TIPOS E FORMATOS; CAIXAS DE FANTASIA DE LUXO COM MOTIVOS CIDADINOS; CAIXAS DE LUXO REVESTIDAS A NAPA EM CORES VARIADAS e outras COMPOSIÇÕES DO MAIS VARIADO GOSTO, conjuntos que pela sua qualidade, originalidade e aspecto sugestivamente atraente, ficarão pelo tempo fora a assinalar, junto de quem recebe, o gesto daquele que oferece.

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

A GARRAFEIRA MAIS BEM SORTIDA DE PORTUGAL

COIMBRA (Filial)

Rua dos Oleiros, 16-18
Telefone — 27489

FARO (Filial)

Largo do Mercado, 39-40
Telefs. — 24060-23664

PORTO

SEDE E ESCRITÓRIO

Rua do Bonjardim, 420
Telefs.: 26562-24943-35221-32228-37222

Armazém

Rua da Estação, 105 (a Campanhã);
Telefs.: 57396-57398

ROCAMBOLE

(Continuação)

A CARTA

— É isto que lhe digo — continuou o senhor de Beaupréau — aqui onde me vê, apesar de calvo, dos meus óculos e do meu volumoso abdómen, sinto-me muito moço ainda... tão moço que... estou apaixonado!

— O senhor! — exclamou Fernando que não pôde conter um gesto de surpresa.

— Schiu! — disse o senhor de Beaupréau sorrindo — estou apaixonado como se tivesse vinte anos; agora veja lá se me vai comprometer.

— Oh! senhor!...

— É já que principiei, vou confessar-lhe tudo. Tenho uma amante... uma amante de dezasseis anos, por quem estou doído varrido.

Fernando sorriu, e como a mocidade costuma zombar sempre do futuro, perguntou: E ela?

— Ela... — respondeu o senhor de Beaupréau ingenuamente — quando se tem cinquenta anos não convém ser muito exigente; tenho fé e a fé é que nos salva.

— Isso é verdade.

— Ora — continuou o senhor de Beaupréau — a pequena toma-me quase todo o tempo e esta noite...

— Entendo — disse Fernando.

— Infelizmente, o senhor de ***, nosso chefe de divisão, dá uma soíreia a que não posso faltar, a menos que mande alguém em meu lugar.

— Irei eu — disse Fernando — e apresentarei as suas desculpas.

— Muito bem; mas ainda não é tudo; desejava que em minha casa ignorassem essa substituição e que julgassem que eu tinha ido...

— Como há-de ser então? — perguntou Fernando lembrando-se do convite para jantar...

— O amigo pretexta uma reunião de amigos, um dos quais sai de Paris e dá uma ceia de despedida, e quando acabar de jantar pede desculpa e retira-se.

— Pois seja assim.

— Depois irá vestir-se e apresenta-se em meu lugar em casa do senhor de ***, o mais tardar às nove horas.

— Está combinado — disse Fernando com tristeza, lembrando-se de que perdia aquela noite, que contava passar ao lado de Hermínia.

O noivo de Hermínia saiu da repartição às onze horas e meia, foi almoçar modestamente por vinte cinco soldos, entrou em casa, vestiu-se convenientemente e dirigiu-se para a rua de S. Luís, onde a mãe e a filha o acolheram com um sorriso afectuoso e um olhar terno...

Às cinco horas a senhora de Beaupréau, Fernando e Hermínia voltavam do concerto; às seis, entrou em casa o senhor de Beaupréau e foram para a mesa. Fernando, fiel aos seus deveres de confidente, pediu já a permissão para retirar-se cedo. Depois de jantar passou para a sala onde serviram o café, acompanhou Hermínia ao piano, conversou dez minutos, e despediu-se deixando sentados ao pé do fogão o senhor e a senhora de Beaupréau, entre os quais reinava uma certa frieza.

De repente, enquanto Teresa se abaxava para pegar nas tenazes e arranjar o lume, e Hermínia, sentada ao piano, voltava as costas para o fogão, o senhor de Beaupréau deixou cair furtivamente, a carta que Baccarat escrevera.

Um momento depois, a senhora de Beaupréau, colocou as tenazes no seu lugar e ergueu a cabeça.

O chefe de repartição parecia entregue a profunda meditação, olhando para o tecto.

Hermínia tocava uma valsa.

A senhora de Beaupréau viu a carta, fez um gesto de admiração que despertou o marido das profundas cogitações a que estava entregue, e mostrando-lhe a carta, disse:

— Aquela carta é sua?

O chefe de repartição olhou com indiferença para o tapete, apanhou a carta, e leu em voz alta:

«Ao senhor Fernando Rocher.»

Ouvindo pronunciar este nome, Hermínia voltou-se e os dedos ficaram imóveis sobre o teclado.

— Provavelmente foi Fernando que deixou cair esta carta — disse o senhor de Beaupréau tranquilamente.

Hermínia levantou-se do piano, e aproximou-se por instinto de curiosidade.

— O sobrescrito é extravagante — disse ingenuamente o chefe de repartição; — tem escritas estas palavras: «A portadora é a minha criada de quartos». Ora esta!

Hermínia estremeceu, e as faces tingiram-se-lhe de rubor.

— Esta letra é de mulher — continuou com maldade o senhor de Beaupréau.

Hermínia fez-se pálida como um cadáver, e sua mãe levantou-se como se pressentisse que um drama fatal para sua filha se encerrava naquela carta que o senhor de Beaupréau abria tranquilamente, sem que as duas senhoras pensassem em impedir-lhe tão feia acção.

O senhor de Beaupréau fingiu ler as primeiras linhas com a indiferença e curiosidade banal dum futuro sogro que deseja conhecer as relações epistolares do genro; mas de repente soltou uma exclamação de indignação e de surpresa.

— Oh! isto é demais! — exclamou ele.

E aproximou-se de um dos candelabros para continuar a ler.

Hermínia ficou imóvel e pálida como uma estátua, e sua mãe dominada por uma apreensão sinistra, começara a tremer, olhando para o senhor de Beaupréau, cujo rosto parecia decompor-se à medida que prosseguia na leitura.

Quando acabou olhou para a mulher e disse:

— Esta carta é da Baccarat, uma pecadora da moda, dirigida àquele que a senhora escolheu para genro. Faça-lhe os meus cumprimentos pela escolha; leia.

(Continua)

MUITO se tem falado de violência. Da violência dos outros, sobretudo. Vem a propósito assinalar as duas faces da violência: a violência dos inovadores e a violência dos conservadores; a violência dos novos e a violência dos velhos... E pensar nas diversas hipóteses de contraviolência. Transcrevemos, sem mais comentários, um fragmento de um artigo publicado no último número de «O Tempo e o Modo»: «Importa assinalar — o que muitos pretendem ignorar — que a violência é algo de tão inteiramente ligado ao destruir como ao conservar. Com efeito, conservar a todo o transe significa uma oposição constante a transformações inscritas numa dinâmica das sociedades abertas, e por isso mesmo quanto mais forte o desejo de conservar, maior a violência necessária para evitar aquelas transformações».

★

UM novo livro de poesia de Jorge de Sena: **Peregrinação ad loca infecta** (Peregrinação a locais infectos). O título é caricatura de **Peregrinação ad loca sancta** (Peregrinação a locais santos), ou seja, uma espécie de guia espiritual, composto em 395 da nossa era, utilizado pelos peregrinos à Terra Santa. Jorge de Sena, moderno peregrino português (vocaçãõ nossa?), tem andado por terras do Brasil, Estados Unidos e Europa; ensinando por universidades, escrevendo monumentos de crítica literária, poetando, sendo, à sua maneira, português de hoje. O seu novo livro de poemas é um relatório cruel, uma interrogação constante, persistente, dilacerada sobre o estar no mundo, sobre o mistério palpável da vida; uma interrogação que oscila entre a ironia agónica e a agonia irónica. Violentamente o poeta toma o pulso da questão maior dos humanos: a morte — que o mesmo é dizer: a vida. Assim: **É da falsidade / de sermo-nos humanos que morremos. / E da loucura de pensar que a vida / é qualquer coisa de comum que temos / não só conosco mas com os outros todos. / Não temos em comum coisa nenhuma: / só a povoada solidão mortal.** Poesia plural (ou pública) lhe chamo eu. Poesia da recusa, sistemática quase, do vágido umbilical, do louvor do homem em termos de centro e glória do universo. Poesia da solidão encarada de frente: a solidão de quem anda em busca de um tempo perdido embora sabendo, e sofrendo-se (com a inteligência) por o saber, e abrindo-nos os olhos — sabendo embora que tudo é igual de outra maneira. Uma poesia que assinala o medo do hábito — deste humano hábito de andarmos por aqui a correr como quem não sai do mesmo lugar. As circunstâncias mudam, os lugares acabam e gastam-nos, e envelhecemos, e mudamos de máscara — mas o corpo permanece. A inviolável cela do corpo. Resta-nos: Um medo herdado de ser mais que humano, / ou menos, ou talvez humano apenas. Eis uma poesia do homem sem mais nada, do seu caminho de terra sobre a terra, do corpo e da sua morte iluminada...

★

MUITO devemos a Mário Castrim. Crítico de televisão, mas não só: Castrim, através de uma difícil crítica de circunstância, escrita a altas horas, tem contribuído para a iluminação da cena portuguesa. E, consequentemente, atacado pelos nulos, pelos imobilistas, pelos pobres de espírito de várias camadas muito cómodas. Pois bem, Castrim acaba de escrever palavras que eu gostaria de ter escrito. Sobre Alves Redol, recentemente falecido. Eis as palavras de Castrim (como sempre no «Diário de Lisboa»): **Alves Redol morreu. Teve direito, na morte, àquele mínimo de que em vida não fruiu nunca: ser mencionado na Televisão portuguesa.** (...) Disse-se, entre coisas elogiosas, que «Alves Redol foi o cantor da gesta do povo português». Palavras bonitas que sem dúvida sempre sabe ouvir. E que não desfazem esta mágoa de ver partir alguém como Alves Redol sem dele nos ter ficado a mais leve imagem televisiva. Oxalá casos destes não voltem a repetir-se. Ainda não sofremos tão duramente a lição? Um artista não pertence a ninguém em particular: pertence-nos a todos. De Gaulle disse que pertencem à Pátria. E não se recusou a lamentar a perda de algum mesmo quando, politicamente, se situava em campo antípoda do seu.

★

ISTO é: é mais que tempo de conhecermos de perto os nossos artistas; é tempo de vermos e ouvirmos na Televisão portuguesa um Ferreira de Castro, um Manuel da Fonseca, um Urbano Tavares Rodrigues, um Miguel Torga, um Adolfo Casais Monteiro, um Jorge de Sena, um Augusto Abelaira, um José Gomes Ferreira, um José Rodrigues Miguéis, um António José Saraiva, um Oscar Lopes... Ou teremos de esperar que morram?

★

PERGUNTA-ME um pastor da Igreja Anglicana: — A religião neste país só é praticada por mulheres?



Paris comemorou mais um aniversário do Armistício da guerra 1914/18. Houve um cortejo das províncias francesas na Cidade-Luz e os pastores das Landes apresentaram-se com as suas tradicionais andas junto ao Arco do Triunfo. Aliás, também usam umas «pelicas» semelhantes às dos nossos pastores alentejanos.

BRISAS do GUADIANA

COISAS DA BARRA E DO PORTO

A VILA está no auge da temporada industrial e de pesca. Terminou a construção do espigão de Poente da barra, o qual, levando as águas para um só canal, faz com que este adquira uma profundidade que pode considerar-se ótima, permitindo, com seus três metros de fundo em baixa-mar, que entrem e saiam com grande facilidade os barcos pesqueiros de alto bordo. Isto faz com que o nosso porto tenha aspecto de grande actividade, com a entrada e saída daqueles barcos, que antes tinham de ir para outros lados, com o consequente prejuízo para a indústria e vida local.

É bonito e emocionante o espectáculo dos molhes com algo mais do que sítio onde a nossa frota possa atracar, repletos de caixas de brilhantes e prateadas sardinhas, frescas ou salgadas, e das fábricas de conservas e estivas, bem como os armazéns, trabalhando a pleno rendimento.

Não dizem ainda respeito, as linhas que antecedem, ao porto de Vila Real de Santo António, mas sim ao vizinho porto espanhol de Isla Cristina, tendo sido respigadas, com a devida vénia, do número de 17 de Novembro do jornal «La Higuierita», que serve aquela progressiva vila.

Durante muitos anos com problema idêntico ao vila-realense — as indústrias da pesca e das conservas altamente prejudicadas pelas precárias condições da barra — tem agora o porto «islenho» as excelentes condições de acesso de que necessitava e que deram origem às linhas optimistas com que encimamos este apontamento. Oxalá

não venha longe o dia em que com igual optimismo possamos referir-nos à conclusão das obras da nova barra de Vila Real de Santo António, a permitir que não só nesta vila como em longo trecho servido pelo Guadiana, voltem a gerar-se as fontes de trabalho e de riqueza que deixaram de ter curso com o entupimento da barra.

O horário de encerramento dos serviços da fronteira

As duas últimas conjugações de feriados (semana inglesa ou americana no sábado, domingo livre e segunda-feira equiparada ao domingo), trouxeram apreciável movimento à fronteira vila-realense, onde numerosas viaturas automóveis ocuparam quase por completo, como que numa pseudo-inauguração, os parques de estacionamento ali em vias de ser concluídos. Este acréscimo de movimento fronteiriço tem-se mantido, por factores a que talvez não seja alheia a promoção do turismo de Inverno, com taxas reduzidas nos hotéis, e vai decerto acentuar-se na época festiva que se avizinha, englobando o Natal, o Ano Novo e os Reis, que em terras de Espanha são assinalados com relevo.

Dizem-nos que a empresa concessionária das carreiras entre Vila Real de Santo António e Alentejo tem completos os seus quadros de pessoal e de embarcações e assim, embora com um pequeno sacrifício dos serviços policiais e alfandegários, talvez resultasse em medida útil a manutenção, em funcionamento, até às 24 horas, dos serviços

Mais 8 Prémios Grandes

de uma só extracção distribuídos aos balcões da

CASA DA SORTE

Lotaria da Padroeira

4 Segundos Prémios — 34 650 — 640 contos

4 Terceiros Prémios — 3 035 — 320 contos

Eleva-se, deste modo, a 82 o número de prémios grandes vendidos este ano pela

CASA DA SORTE

VARANDIM

SEREIAS DE ALARME

NUM rompante, as sereias de alarme de Paris atroam os ares, de lés a lés da grande cidade. Sereias de alerta, de perigo iminente... Mas são exercícios. Experimentações. Qualquer coisa para não deixar esquecer. Algo para nos ter preparados para o que possa acontecer...

Não sei se sucede outrotanto nas muitas cidades francesas, além desta. Ou nas suas vilas e aldeias. Ou, mesmo, noutros países. Mas sei que, desde que assentei os pés pela primeira vez em Paris, (já lá vão quantos anos, Saudade, quantos?) que me encontro sempre em face deste mesmo problema, de um injustificado sobresalto. Sobressalto-me, num destrambelhamento de nervos sem razão — pois a verdade é que não sofri a vida em França durante os terríveis anos da guerra e da ocupação — assim que os estridentes silvos de milhares de sereias de alarme rompem os ares da grande metrópole parisiense, em paz com todo o mundo.

Soubes-o logo, quando do primeiro sobresalto dramaticamente impressionante. Soubes-o logo, da razão, ou da sem razão, desse bombardeamento de sons nos céus de Paris. É que em todas as primeiras quintas-feiras de cada mês se repetem esses exercícios de defesa. Repetem-se, pois, uma vez todos os meses os alertas contra aviões inimigos (que, felizmente, não é agora o caso). Crê-se ser necessário pôr em marcha os mecanismos sonoros e eléctricos, toda essa aparelhagem alertativa, para poder avaliar-se da sua actual situação — não vá ela enferrujar... (Aqui para nós, que ninguém nos ouve: — Que bom seria para a Paz dos Homens, para a Paz do Mundo que, por desnecessárias, as sereias de alarme de todos os países enferrujassem, mesmo!)

Mas factos são factos. Eles não se compadecem com os sonhos. E ao meio dia preciso de cada primeira quinta-feira, zás! Os ares de Paris enchem-se de sons estridentes, que se atropelam e repetem em arripantados silvos, fazendo doer os destrambelhados nervos e a cansada recordação...

É evidente que, no meu caso, que sofri a guerra noutras paragens poupadas à destruição material e física dos homens (embora sujeito a dificuldades materiais e morais de toda a espécie, ao permanente perigo de ameaças e humilhações crescendo raízes em favorável terreno...), não posso sentir nas cicatrizes da memória a dor que para sempre lá ficou em todos aqueles e aquelas que morreram mil vezes em cada vez que um dos seus morria a seu lado, no

cativeiro ou no «maquis», nos campos de concentração ou nos infernais fuzilamentos, nas forças ou nas câmaras de gás, nas ruas ou nos inúmeros Oradours...

Para os que conseguiram não morrer na morte lenta das fomes e dos inenarráveis sofrimentos, e mesmo para os que não pereceram na dura luta clandestina contra os ocupantes da sua terra, sagrada para eles como toda a terra para os seus nacionais, o alarme atirado assim num rompante de febre aos ares de Paris não é, apenas, um exercício de defesa, um apelo à lembrança, uma experimentação do material de alerta. É, sobretudo, o reavivar do fogo do horror, na memória e na carne viva sangrante do sofrimento de então, que só a morte fará passar...

Quantas centenas, quantos milhares, de franceses, e outros que lutaram pela França, estão ainda hoje pagando com o mutilamento físico e moral os horrores dos negros tempos da ocupação e da constante perseguição e morte, sofridos vai para trinta anos — e que para eles é como se tivesse sido o ontem de todos estes anos — e que tão nítido é ainda nas sangrantes cicatrizes da memória de quantos hoje são ainda testemunhas desses tempos de negridão!

Felizmente, essa época de horror passou há muito tempo... E os gritos de alarme das sereias despertadas num momento de cada mês desse sono permanente não são mais que simples exercícios de aparelhagens eléctricas, que não querem deixar esquecidas para enferrujar... Simples exercícios que, assim mesmo, são alertas que trazem escondidos nas algebeiras do som punhais sangrantes da recordação atormentada albergada em milhares de vítimas que jamais puderam esquecer, jamais poderiam esquecer!

E eu sei, eu sei que estou condenado a sobresaltar os meus destrambelhados nervos, em cada quinta-feira de alarme. Na primeira quinta-feira de cada mês, os sons das sereias de Paris encontram um eco fraternal na angustiosa sede de justiça e de Paz do meu solidário coração.

ANTÓNIO DO RIO

Monte Gordo Vende-se

Casa com 6 divisões, 2 quartos de banho e quintal.
Informa Rua Gonçalves Vello, 25 — MONTE GORDO.



POSTAIS DUM VAGABUNDO NA EUROPA

MONTMARTRE E OS RETRATISTAS

A O lado do Sacré Coeur um pequeno largo, cheio de restaurantes típicos, onde se ouvem acordes. Repleto de intelectuais, pseudo-intelectuais, daqueles que deixam crescer o cabelo para lhes cha-

marem pintores ou poetas — turistas, turistas-modelos, pintores e retratistas. Uns pintam, outros vêem e compram e outros posam e compram o seu retrato feito a carvão. Retratistas e pintores de todas as nacionalidades, novas técnicas e vestimentas. Alguns — a maioria — fazem o retrato em 20 minutos, outros demoram uma hora e mais. É uma questão da nacionalidade do modelo. Se o turista é americano, muito naturalmente, em vez de demorar os 20 minutos necessários, levam uma hora, o que, evidentemente, se reflectirá no preço. Um retrato a carvão dos normais — 20 minutos — custa entre 15 e 20 francos, o outro — tipo americano — varia entre 40 e 50 francos. A razão é simples: os americanos têm as feições muito mais marcadas e francos muito mais abundantes.

Os pintores a acabarem os quadros e os compradores ainda a darem a opinião sobre a cor a empregar. Deixei os pintores, os in-

telectuais, os turistas em Montmartre e apanhei o Metro para o Bosque de Bolonha. Aqui, encontram parisienses que repousavam estirados na relva, outros que pastavam, que jogavam à bola, que faziam promessas de mão na mão, que andavam de barco no lago mostrando as habilidades de remadores, um senhor que compunha música, senhoras que faziam malha... Era domingo e havia sol. A pouco e pouco, o sol foi baixando, baixando, até que se escondeu. E com ele as senhoras que faziam música, o senhor que compunha música, aqueles que repousavam na relva, os outros que faziam amor. E até eu regressar para o centro barulhento de Paris. A noite chegara...

FERNANDO RICARDO

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

LOPES TEIXEIRA

Médico Especialista

PARTOS — DOENÇAS DE SENHORAS

Consultas diárias: às 15,30 h.

Consultório:

Rua Vasco da Gama, 54-1.ª, E.

Telefones

Consultório 24241

Residência 24218

F A R O

PRECISA DE

Médico? Enfermeiro? Parteira? De receber uma injeção ou ser transportado para o hospital?

Telefone para o número



Vila Real de Santo António onde no mais curto espaço de tempo um piquete permanente de serviço o irá atender.

...E TAMBÉM

Hotel Espadarte

SESIMBRA

FOI PINTADO COM TINTAS

EXCELSIOR

DISTRIBUIDOR PARA TODO O ALGARVE

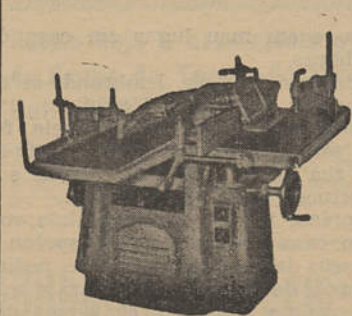
EXCELSIOR DO ALGARVE

AV. 5 DE OUTUBRO 62

OLHÃO



MÁQUINAS PINHEIRO



A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

FILIAIS

Lisboa — Rua Plínio Elfinio, 16 B
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 184